



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Paraná**  
**Setor de Tecnologia**  
**Curso de Arquitetura e Urbanismo**



**GUILHERME COSTA E OLIVEIRA**

# **ESCOLA PROFISSIONALIZANTE EM CURITIBA-PR**

CURITIBA

2011

GUILHERME COSTA E OLIVEIRA

## **ESCOLA PROFISSIONALIZANTE EM CURITIBA-PR**

Monografia apresentada à disciplina Orientação de Pesquisa (TA040) como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnologia, da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

**ORIENTADOR:**

Prof. Esp. Humberto Mezzadri

CURITIBA

2011

## FOLHA DE APROVAÇÃO

*Orientador(a):*

---

*Examinador(a):*

---

*Examinador(a):*

---

*Monografia defendida e aprovada em:*

*Curitiba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.*

Dedico este trabalho a Deus, e Seu imenso amor,  
aos meus pais João e Tereza, à minha irmã, Helena  
e a todos os meus amigos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a essa instituição de ensino e a todos os seus professores, em especial o professor Humberto Mezzadri, meu orientador, por todos os ensinamentos transmitidos. Agradeço ainda aos meus bons amigos João Lucas Veríssimo Avelino, Pedro Jablinski Castelhana e Ricardo Fabrício Haab dos Santos pelo companheirismo e por todos os conhecimentos que compartilharam.

Dê-me uma alavanca e um ponto de apoio e eu  
moverei o mundo.

**Arquimedes**

## RESUMO

A pesquisa tem como tema a importância do ensino profissionalizante e sua relação com a arquitetura. A educação é um processo que visa o desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano. O ensino profissionalizante em sua modalidade ideal, alia os conhecimentos da educação básica com uma habilitação profissional de forma integrada. O Brasil possui uma carência muito grande por essas escolas, em grande parte devido à assinatura do Decreto 2.208/97 que diminuiu a oferta de vagas em todo o país. Esse decreto foi revogado e sancionou-se um outro, o Decreto 5.154/04, que está permitindo a retomada das escolas profissionalizantes como importante ferramenta no desenvolvimento nacional. Foram analisadas três escolas, um exemplo local, um nacional e um internacional, com algum grau de similaridade, de forma a ajudar na compreensão das necessidades programáticas. Propõe-se, então, uma escola com cursos profissionalizantes na área gastronômica para um público definido, a partir de um programa de necessidades e da escolha adequada de um local para implantação da mesma.

Palavras-chave: Escola profissionalizante. Gastronomia. Arquitetura

## **ABSTRACT**

The research theme is the importance of vocational education and its relationship with architecture. Education is a process that aims to develop the physical, mental and moral human being. The vocational education in its ideal form, combines the knowledges of basic education with a professional qualification in an integrated manner. Brazil has a major lack of these schools, mainly due to the signing of Decree 2.208/97, which decreased the number of vacancies across the country. This decree was repealed, and another was sanctioned, Decree 5.154/04, which is allowing the resumption of technical schools as an important tool in national development. Three schools were studied, local, national and international ones, with some similarity, in order to help understanding the programmatic needs. Then, it is proposed a gastronomy school for a defined people, from a program needs and the proper choice of location for setting up the school.

Key words: Vocational school. Gastronomy. Architecture

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA	LEGENDA	PÁGINA
2.1	PINTURA EM CERÂMICA ATRIBUIDA A DOURIS - O PROFESSOR, SENTADO, ASSISTE AO ALUNO RECITANDO	29
2.2	PEDAGOGO	29
2.3	ENSINO ROMANO PRATICADO EM CASA	30
2.4	CAMPO DE MARTE	30
2.5	ESCOLA ROMANA EM TRIER, ALEMANHA	31
2.6	SANTO AGOSTINHO E A ESCOLA DE RETÓRICA EM ROMA	31
2.7	PROFESSORES E ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	32
2.8	A JOVEM PROFESSORA - MODELO DE EDUCAÇÃO COMUM ATÉ O FINAL DO SÉCULO XVIII	32
2.9	A SALA DE AULA NO INÍCIO DO SÉCULO XIX	33
3.1	PLANTA ESQUEMÁTICA – SENAC CURITIBA	38
3.2	TÉCNICAS DE CORTE E PRÉ-PREPARO DE CARNES, AVES E PESCADOS – SENAC CURITIBA	39
3.3	PRÉ-PREPARO – SENAC CURITIBA	39
3.4	CONFEITARIA – SENAC CURITIBA	40
3.5	COZINHA DO RESTAURANTE – SENAC CURITIBA	40
3.6	SENAC ÁGUAS DE SÃO PEDRO	41
3.7	LABORATÓRIO DE COZINHA – SENAC ÁGUAS DE SÃO PEDRO	41
3.8	LABORATÓRIO DE CONFEITARIA/PADARIA - SENAC ÁGUAS DE SÃO PEDRO	42
3.9	RESTAURANTE PEDAGÓGICO – SENAC ÁGUAS DE SÃO PEDRO	42
3.10	PLANTA, CORTES E ELEVAÇÕES – SENAC ÁGUAS DE SÃO PEDRO	43
3.11	CROQUI ILUSTRATIVO - SENAC ÁGUAS DE SÃO PEDRO	44
3.12	LYNNWOOD HIGH SCHOOL – BOTHELL, WASHINGTON/EUA	44

3.13	ÁGORA – LYNWOOD HIGH SCHOOL	45
3.14	APROVEITAMENTO DA LUZ NATURAL – LYNNWOOD HIGH SCHOOL	45
3.15	PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO – LYNNWOOD HIGH SCHOOL	46
3.16	PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO – LYNNWOOD HIGH SCHOOL	47
3.17	LABORATÓRIO DE COZINHA – LYNNWOOD HIGH SCHOOL	48
4.1	ESCOLA PADRÃO MEC – PROGRAMA BRASIL PROFISSIONALIZADO	54
5.1	ORGANOGRAMA	64
5.2	LOCAL PROPOSTO PARA A IMPLANTAÇÃO	65
5.3	LOTE ESCOLHIDO	65
5.4	LOTE ESCOLHIDO	66
5.5	LOTE ESCOLHIDO	66
5.6	LOTE ESCOLHIDO	67
5.7	VISUAL DA AV. VICTOR FERREIRA DO AMARAL	67
5.8	VILA JOANITA	68

**LISTA DE TABELAS**

Figura	Legenda	Página
1.1	HABILITAÇÕES DE NÍVEL MÉDIO COM MAIOR NÚMERO DE CONCLUINTES – 1988 E 1996	53
1.2	CURSOS E HABILITAÇÕES, E NÚMERO DE ALUNOS POR CURSO E HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS – ENSINO DE 2º GRAU – 1995, NO PARANÁ	53
1.3	CURSOS/HABILITAÇÕES E NÚMERO DE ALUNOS POR CURSOS/HABILITAÇÕES – ENSINO DE 2º GRAU – 1995 / CURSOS E Nº DE MATRÍCULAS – ENSINO PROFISSIONAL, 2003 – NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARANÁ	54

## LISTA DE SIGLAS

ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações  
CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica  
CMU – Conselho Municipal de Urbanismo  
DER – Departamento de Estradas e Rodagens  
DETRAN – Departamento Nacional de Trânsito  
EPT – Educação Profissional e Tecnológica  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
ICI – Instituto Curitiba de Informática  
IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba  
LBD – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MEC – Ministério da Educação  
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação  
PIB – Produto Interno Bruto  
PMC – Prefeitura Municipal de Curitiba  
PNE – Plano Nacional de Educação  
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
SMU – Secretaria Municipal do Urbanismo  
UFPR – Universidade Federal do Paraná  
UNIBRASIL – Faculdades Integradas do Brasil  
URBS – Urbanização de Curitiba S/A  
UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	15
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 Objetivos gerais.....	15
1.2.2 Objetivos específicos.....	15
1.3 JUSTIFICATIVAS.....	16
1.4 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	16
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	17
<b>2 CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA.....</b>	<b>18</b>
2.1 EDUCAÇÃO.....	18
2.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO.....	19
2.2.1 Educação nas sociedades primitivas.....	19
2.2.2 Educação na Grécia.....	19
2.2.3 Educação em Roma.....	21
2.2.4 Educação medieval.....	22
2.2.5 Educação moderna.....	24
2.2.6 Educação contemporânea.....	26
2.2.7 As três revoluções educacionais.....	27
<b>3 ANÁLISE DE OBRAS CORRELATAS.....</b>	<b>34</b>
3.1 LOCAL.....	34
3.2 NACIONAL.....	35
3.3 INTERNACIONAL.....	36
<b>4 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE.....</b>	<b>49</b>
4.1 SITUAÇÃO DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO BRASIL E NO PARANÁ.....	49
4.2 SITUAÇÃO DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE EM CURITIBA.....	50
4.3 PROGRAMA BRASIL PROFISSIONALIZADO – MEC.....	51
4.4 NECESSIDADE DE ESCOLAS PROFISSIONALIZANTES EM CURITIBA.....	52
<b>5 DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO.....</b>	<b>55</b>
5.1 PÚBLICO ALVO.....	55
5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	55

5.2.1 Setor pedagógico.....	56
5.2.2 Setor esportivo.....	57
5.2.3 Setor administrativo.....	57
5.2.4 Setor de apoio.....	58
5.2.5 Setor de atendimento ao público externo.....	58
5.2.6 Área total.....	59
5.2.7 Organograma.....	59
5.3 CARACTERIZAÇÃO LOCACIONAL.....	59
5.3.1 Local proposto para a implantação.....	59
5.3.2 Características a serem analisadas no local proposto para a implantação..	60
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>
<b>FONTES DE ILUSTRAÇÕES.....</b>	<b>72</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Esta pesquisa trata sobre a escola profissionalizante, uma proposta pedagógica que alia os conhecimentos da educação básica com uma habilitação profissional, preferencialmente de forma integrada. O foco é a escola de ensino médio com cursos técnicos integrados na área de gastronomia, entre eles Técnico em cozinha, Técnico em confeitaria, Técnico em panificação, Técnico em alimentos e Técnico em serviços de restaurante e bar. Além desses cursos, a escola deve oferecer, em turnos diferenciados ou finais de semana, cursos de curta duração para a população com nível de escolaridade básica, de forma a oferecer-lhes uma capacitação profissional ou permitir-lhes a reinserção no mercado de trabalho.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivos gerais

O objetivo geral da presente pesquisa é levantar dados que possibilitem a elaboração de um anteprojeto de arquitetura para uma escola profissionalizante no Município de Curitiba como parte constituinte do Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná.

### 1.2.2 Objetivos específicos

a) pesquisar a história da educação visando compreender as origens e a evolução do processo educativo e o seu reflexo nas sociedades atuais, de forma a prever as necessidades espaciais desse programa;

b) analisar obras de semelhante teor em diversas localidades de forma a extrair informações úteis para a elaboração do projeto;

c) relatar a necessidade de construção de uma escola profissionalizante em Curitiba, bem como alertar para a necessidade de ampliação da rede dessas escolas em todas as escalas de governo;

d) estabelecer diretrizes projetuais através da definição do público alvo, de um programa de necessidades e escolha de um local para a implantação da escola.

### 1.3 JUSTIFICATIVAS

a) necessidade de se retomar essa modalidade de ensino que foi legalmente deixada de lado desde o final da década de 90 até meados da primeira década do presente século, época em que o autor concluiu o ensino médio, sem a oportunidade de obter uma habilitação profissional, em uma instituição, CEFET-PR, historicamente conhecida por oferecer cursos técnicos de excelente qualidade;

b) compreensão de que a permanência na escola por um tempo além do habitual prepara melhor o aluno para os desafios do mercado de trabalho e que essa condição é benéfica para a nação. Como indica o Plano Nacional de Educação, PNE (Brasil, 2001), estudos demonstram que o aumento de um ano na média educacional da população economicamente ativa determina um incremento de 5,5 % do PIB (Produto Interno Bruto).

### 1.4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa, está fundamentada no levantamento de referências, nas suas mais variadas formas, como livros, periódicos, entrevistas, internet e outros, para uma análise subsequente. Foram reunidas informações que possam contribuir para a elaboração de um projeto de arquitetura para uma escola profissionalizante, definindo primeiramente o tema, para posteriormente analisar obras correlatas com o fim de se definir as diretrizes projetuais, através da definição do público alvo, do programa de necessidades e do local de implantação para a escola.

## 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho foi dividido em cinco capítulos, que serão sucintamente descritos a seguir:

O primeiro e presente capítulo, denominado Introdução, como o próprio nome diz, introduz a pesquisa ao leitor.

O segundo capítulo, descrito como Conceituação Temática, define os termos educação e ensino profissionalizante, faz um breve histórico sobre o assunto e tem o objetivo de fornecer dados para a compreensão dos novos rumos da educação, tentando prever as necessidades espaciais do programa, numa época em que as inovações tecnológicas e digitais tendem a transformar o ambiente educacional.

O terceiro capítulo, intitulado Análise de Obras Correlatas, apresenta edificações, no município de Curitiba, no Brasil e fora do país, semelhantes em algum aspecto, de maneira que podem contribuir para a elaboração da necessidade programática de uma escola profissionalizante, bem como fornecer informações pertinentes para formular o projeto.

O quarto capítulo, Interpretação da Realidade, investiga a situação do ensino profissionalizante, no país, no estado do Paraná e no município de Curitiba, demonstrando a importância da ampliação da rede nessa modalidade de ensino.

O quinto capítulo, denominado Diretrizes Gerais de Projeto, delimita o público alvo da escola, propõe um programa de necessidades e define o local para a implantação da mesma, levando em consideração a demanda por público, a legislação vigente, a área exigida pelo programa, entre outros fatores.

## 2 CONCEITUAÇÃO TEMÁTICA

### 2.1 EDUCAÇÃO

O dicionário Aurélio define educação como: “1. Ato ou efeito de educar(-se). 2. Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano.”. Ávila (1978) define educação a partir do termo latim *educere*, que significa extrair, tirar, desenvolver e segue afirmando que a educação é um processo vital formado pela ação consciente do educador e pela vontade livre do educando como uma atividade criadora com o objetivo de levar o ser humano a realizar as suas potencialidades físicas, morais, espirituais e intelectuais. Brandão (2007, p.10) afirma: “A educação é [...] uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade.”. A Lei nº 9.394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece no artigo 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996)

Pode-se concluir que a educação tem por objetivo a transmissão de conhecimentos físicos, intelectuais, espirituais e morais próprios de uma sociedade ao educando, visando o seu desenvolvimento dinâmico como ser humano capacitado a pensar e aplicar seus conhecimentos para a resolução de problemas pertinentes e de satisfazer plenamente sua cidadania através da convivência humana e suas manifestações sócio-culturais, do direito ao acesso às instituições de ensino e pesquisa, e do trabalho.

## 2.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO

### 2.2.1 Educação nas sociedades primitivas

Conforme Giles (1987), nas sociedades primitivas o ensino não provém de uma instituição em si, mas através da convivência pessoal com os membros mais experientes, ou seja, é um processo informal e integrado às atividades diárias, normalmente voltadas à sobrevivência individual e coletiva, como obtenção de alimentos, defesa contra tribos invasoras ou animais selvagens, etc. Esse processo, segundo Atkinson e Maleska (1966) se iniciava com a convivência familiar para acostumar a criança com as práticas da tribo e posteriormente se transformava numa educação mais organizada, quando na puberdade transformava o jovem num adulto. Giles (1987, p.3) ainda afirma: “O processo educativo primitivo é fundamentalmente um processo de enculturação”. Com isso o autor quis dizer que a educação primitiva visava transmitir ao indivíduo os conhecimentos adquiridos anteriormente, de forma empírica, pela sociedade, a fim de torná-lo um membro efetivo.

Sobre os mestres, Atkinson e Maleska (1966) afirmam que sua grande preocupação nessas sociedades era controlar a juventude de forma que mantivessem respeito pelos mais velhos e por seus métodos e práticas.

Nesse caso não é possível fazer uma análise arquitetônica sobre o espaço escolar, pois não há um espaço específico para a aprendizagem, visto que o processo educativo está integrado às atividades cotidianas da tribo.

### 2.2.2 Educação na Grécia

Brandão (2007,p. 40) cita uma frase de Sólon, legislador grego:

As crianças devem, antes de tudo, aprender a nadar e a ler; em seguida, os pobres devem exercitar-se na agricultura ou em uma indústria qualquer, ao passo que os ricos devem se preocupar com a música e a equitação, e entregar-se à filosofia, à caça e à frequência aos ginásios.

A educação grega se divide em duas classes: uma educação técnica, voltada ao ensino de normas de trabalho, à prática de um ofício, à utilidade do

educando para a *polis* grega, ou seja, o ensino que prepara para o trabalho; e a outra voltada à formação do cidadão, à participação plena na sociedade, ao culto do corpo e da mente, ao ensino do saber, da filosofia, ou seja, o ensino que prepara para a vida. Aquela se destinava ao trabalhador, escravo ou livre, enquanto esta ao jovem nobre, aristocrata.

Nessas cidades-estado, a educação acontecia pela convivência dos jovens em seu meio familiar, em suas relações com outros jovens e com os pedagogos e mestres-educadores (figura 2.1). O grego acreditava que o saber era algo que se transferia pelo contato interpessoal. Nas palavras de Brandão (2007), nos primeiros anos de vida, a criança recebia instrução de seus pais e escravos domésticos para posteriormente frequentar a escola. Inicialmente os alunos, meninos e meninas, nobres e pobres (apenas os livres) recebem do mestre-escola lições mais básicas, como as primeiras letras e contas. O escravo não tem acesso a essa escola e o plebeu livre não avança seus estudos a partir dela. Os nobres passavam a receber uma formação superior através dos filósofos-mestres, entre os quais se tornaram notoriamente conhecidos: Sócrates, Platão e Aristóteles. Com esses educadores o aluno aprendia a ser um cidadão pleno, homem político, militar, artista, capaz de servir a sua *polis*, capacitado a pensar, a buscar o saber por si mesmo. Rosa (1974) exemplifica essa formação superior através da proposta pedagógica de Platão, que era dividido em cinco períodos: No primeiro período o aluno, entre três e seis anos, praticava pentatlo, dança e música. No segundo período, para crianças de 7 a 13 anos, se acentuava a prática de exercícios físicos e era introduzida a cultura intelectual, com o aprendizado da leitura e escrita e dos cálculos por processos práticos. Os adolescentes de 13 a 16 anos, frequentavam o terceiro período, onde eram educados musicalmente. Jovens de 17 a 20 anos recebiam, no quarto período, uma educação militar. Apenas os indivíduos mais capacitados frequentavam o quinto período, que tinha duração de 30 anos, onde recebiam instruções baseadas na matemática e na filosofia e eram treinados para serem governantes.

A prática de ensino grega dispensava um local específico e apropriado e frequentemente acontecia em espaços abertos, em passeios. Giles (1987, p.14) aponta: “O local de funcionamento variava, algumas funcionando ao ar livre, em algum canto de rua ou do templo, outras em alguma loja alugada, ou mesmo à sombra de algum monumento público.”. Pode-se perceber esta forma de ensino através das cerâmicas do artista ateniense Douris (conforme a figura 2.2). Era

comum também a prática da Retórica em locais abertos como praças, teatros ou em locais com grande barulho como próximo ao encontro do mar com as rochas. Sendo assim, é evidente que o principal espaço educacional grego é o ambiente aberto.

### 2.2.3 Educação em Roma

Nos primeiros séculos de Roma, a educação era de responsabilidade praticamente exclusiva dos familiares do educando (figura 2.3). Mesmo as poucas escolas formais que existiam nessa época se limitavam apenas a complementar a educação praticada em casa. O processo educativo romano estava mais ligado à virtude, ao caráter moral, ao dever, aos costumes do Estado. Giles (1987, p.31) afirma que “A finalidade expressa do processo educativo romano é a formação dos filhos para serem úteis a Pátria.”

Durante a infância o indivíduo recebia instrução da mãe, através de uma influência mais afetuosa, e basicamente aprendia as tradições romanas, a obediência, não só aos pais, mas principalmente às leis, um dos principais legados de Roma. Quando a criança atingia os sete anos a educação passava a ser responsabilidade do pai, numa relação mais autoritária e severa, que ensinava o jovem a possuir as qualidades morais que a sociedade romana apreciava, como a piedade, o patriotismo, o cumprimento do dever. Outro elemento importante nessa fase de aprendizado é o exemplo dos mais velhos, pois é através dele que o jovem poderia aprender várias virtudes. Com 16 anos o adolescente passava a ser considerado um homem e a responsabilidade por sua educação era dada a algum parente ou amigo da família e nesse momento, ainda segundo Giles (1987) o aluno aprendia a ler e escrever, a história da Pátria, a ginástica e tudo aquilo que poderia ser útil em suas atividades agrícolas e em tempos de guerra.

Nesse período, como praticamente não existia uma escola formal, não havia um espaço específico e destinado ao aprendizado. O jovem aprendia a ler e escrever em ambientes residenciais e as práticas esportivas de cunho militar eram realizadas em local público e aberto denominado campo de Marte (figura 2.4), onde aconteciam além dessas práticas esportivas, várias outras atividades relacionadas à vida militar de Roma, como desfiles triunfais, celebrações, etc. O campo também servia como pasto para os cavalos usados pela cavalaria.

Com a expansão territorial os romanos conquistaram a Grécia e devido a isso sofreram um processo de helenização, adquirindo muitas das características educacionais gregas, porém, sem abandonar seus princípios e tradições, sendo comum entre a aristocracia a contratação de profissionais daquele país como mentores de seus filhos.

A escola formal, nesse período, começou a estabelecer-se de maneira mais significativa em Roma, e dedicava-se ao ensino das línguas grega e latina, bem como de suas literaturas e principalmente da Retórica, muito praticada e valorizada juridicamente no fórum e no Senado. Nesse novo tipo de ensino algumas características se mantêm, como a valorização da moral. Sendo assim, o pedagogo, normalmente um escravo grego, ou homem livre fluente na língua grega, é escolhido de acordo com o seu caráter.

Esse novo tipo de escola, embora algumas vezes, assim como a escola grega, aconteça ao ar livre, pode ter um espaço específico, como sugere Giles (1987, p. 35): “Quanto ao mestre, a ele cabe providenciar as próprias instalações. As tabernas eram barracas ou tendas erguidas contra a parede de algum prédio”. Mesmo sendo um ambiente bastante improvisado, a escola ganha pela primeira vez na história um ambiente construído próprio para o ensino (figura 2.5).

#### 2.2.4 Educação medieval

Com o declínio e fim do Império Romano, outra entidade, a Igreja, começou a adquirir poder e transformar o processo educativo romano, pautado no ensino da Gramática e da Retórica numa forma de difusão dos costumes cristãos, numa modalidade de ensino catequética, dirigida por clérigos católicos (figura 2.6). Nessa escola, o aluno estudava principalmente as Escrituras, com o objetivo de se tornar um membro do clero. Essa modalidade de ensino coexistiu com a escola romana por alguns séculos. Mas, no final do século IV, as escolas pagãs desapareceram quase por completo, forçando a escola cristã a suprir a demanda de alunos não dedicados à vida monástica. No entanto, a Igreja se isentou do ensino dessas classes não clericais, até o século IX, quando Carlos Magno promoveu reformas educacionais, com a criação de bibliotecas, valorização dos professores e decretos exigindo a criação de escolas nos centros mais populosos. Mesmo com essas reformas, todas as escolas pertenciam à Igreja.

Nesse período, segundo Monroe (1985), os alunos dedicavam seu tempo em parte integral aos estudos. Sendo assim, essas escolas, ou mosteiros, necessitavam de espaços específicos para dormitórios, salas de refeições, bibliotecas, onde os alunos permaneciam por até cinco horas, oficinas para trabalho manual, onde o jovem laborava em torno de sete horas nas mais variadas atividades, entre as quais se destacavam na cópia de manuscritos e como artífices de materiais como madeira, metal, couro e tecidos. Nas palavras de Monroe (1985, p.105) essas atividades “Traçaram novos rumos para a arquitetura.” O autor ainda segue dizendo que o trabalho desses monges possibilitou um crescimento mercantil e a construção de obras públicas como asilos, drenagem de pântanos e outros que melhoraram a saúde e a vida pública da população.

O processo educativo nas escolas monásticas capacitava os jovens na leitura e escrita primeiramente e depois evoluía, embora de maneira rudimentar, para o estudo das chamadas sete artes liberais, divididas em dois grupos de conhecimento: Gramática, Dialética e Retórica e ainda Aritmética, Geometria, Música e Astronomia, com textos de vários autores, todos em latim.

Com a morte de Carlos Magno, seu Império se dividiu em vários feudos, controlados pela nobreza. Com a descentralização do poder, o processo educativo voltou a ser uma preocupação exclusiva para a formação do clero. A população laica, em sua maioria absoluta, caiu no analfabetismo. Mesmo o jovem nobre era educado apenas para ser um guerreiro-cavaleiro, aprendendo a cavalgar, a usar armas e ser um cavaleiro, deixando de lado o aspecto intelectual da sua formação. Giles (1987, p. 69) afirma:

Diante da falta de formação intelectual, mesmo aquele mínimo necessário para a administração eficiente das terras, a nobreza torna-se cada vez mais dependente do clero, pois era costume manter um clérigo em residência para tudo o que dizia respeito à escrita e à leitura. Na falta deste, dependia-se do pároco da igreja local. A igreja paroquial faz parte integral do sistema feudal e o sacerdote forma um dos elos indispensáveis na ordem social, pois exerce não somente funções sacras, mas também, pelo fato de ser muitas vezes a única pessoa alfabetizada, é indispensável para as funções seculares.

No final do século XII, com o decreto do Terceiro Concílio do Latrão, foram criados programas de ensino nas escolas catedralícias voltados à formação dos jovens laicos, nobres em sua maioria, no ensino elementar.

A escola só conseguiu se desvencilhar das instituições religiosas com o surgimento e ascensão da classe burguesa, composta por comerciantes, banqueiros e artesãos, e sua pressão por oportunidade de estudo para seus filhos. Essas novas escolas estavam sujeitas às autoridades municipais e mesmo assim não era incomum clérigos ministrarem nelas. Sendo assim, o programa seguido por essas instituições de ensino era muito similar ao das já existentes escolas eclesiais com a adição de uma formação técnico-profissional, muitas vezes financiada pelas corporações de ofício, organizações que se expandiam juntamente com a classe burguesa. O objetivo principal desse tipo de escola era o de formar o jovem para seguir um ofício, normalmente o mesmo praticado pela família.

Por outro lado, nesse mesmo período, as escolas monásticas começaram a interessar-se pelo estudo secular, como medicina e direito, devido a uma série de fatores, como um período de maior paz e estabilidade, desenvolvimento do comércio, contato com a cultura oriental, sobretudo com as Cruzadas, etc. e assim foram criadas as primeiras universidades (figura 2.7).

### 2.2.5 Educação moderna

Com a influência das universidades, que ansiavam um maior conhecimento sobre os fenômenos naturais, aliado ao acesso e a liberdade de estudo sobre os autores clássicos e com o crescente interesse sobre as artes gregas e romanas, sobretudo as literárias, em detrimento das obras religiosas estudadas durante toda a Idade Média, criou-se um ambiente propício para dois fatos históricos que permitirão o entendimento dos processos educativos do período moderno: a Reforma e o Renascimento, fazendo com que a educação se tornasse mais liberal e coerente com o novo pensamento do homem, que buscava a liberdade, a virtude, a razão e a sabedoria, que tirava o foco do pensamento teológico e colocava seu centro no homem, enfim, um pensamento mais individualista. De acordo com Monroe (1985), o processo educativo buscou elementos esquecidos nos tempos medievais, entre eles o físico e o estético, características que modificaram a moral e o caráter, além de inculcar a busca pela perfeição.

Durante os séculos XVI e XVII, desenvolveu-se uma corrente educacional denominada Realismo Humanista, a qual herdou os conceitos tipicamente renascentistas, de valorização do estudo do latim e do grego e das obras literárias

originais dessas línguas. Monroe (1985, p. 196) diz: “O objetivo do realista-humanista era o domínio da própria vida ambiente, natural e social, por meio de um conhecimento mais amplo da vida dos antigos.”. O autor diz ainda que o interesse desse tipo de ensino era unicamente entender o pensamento clássico, sem que houvesse uma aprimoramento prático.

Descontentes com uma educação apenas informativa, alguns educadores no século XVI ao XVIII, entre os quais se destacou Montaigne, desenvolveram uma teoria chamada Realismo Social, que segundo Monroe (1985) buscava formar a inteligência e o caráter do jovem educando a fim de prepará-lo para uma carreira agradável e bem sucedida, enfim, uma educação que fosse útil para sua vida, como cita Montaigne (15—citado por Monroe, 1985, p. 200):

Se o espírito não se tornar mais bem disposto pela educação, se o juízo não for melhor assentado, eu preferia que o meu discípulo tivesse despendido o seu tempo no jogo da péla... Observai-o ao voltar da escola, depois de 15 ou 16 anos lá ter estado; não há mais canhestro nem mais desajeitado, absolutamente imprestável para a vida em sociedade e para o emprego; e vereis que tudo o que ele conseguiu é que o latim e o grego o fizeram o pernóstico mais acabado e mais orgulhoso do que o que partiu de casa.

Fazia parte do estudo realista-social a prática de se fazer várias viagens, pelo meio das quais se adquiria a experiência e a familiaridade com os homens e seus costumes, através do conhecimento prático e da cultura.

Nesse período foi proposto o método científico, por René Descartes em sua obra *O Discurso do Método*, onde o cientista é encorajado a duvidar e provar suas hipóteses através da formulação de conclusões a partir de premissas já aceitas e comprovadas. Esse método é a base da ciência desde então. Também nesse período, foi proposta por Descartes a geometria analítica, uma junção entre álgebra e geometria, que proporcionou a outros físicos, entre eles o célebre Isaac Newton, o estudo sobre a astronomia e a elaboração e comprovação de diversas leis relacionadas a ela.

O último fato marcante no período moderno foi o Iluminismo, que segundo Eby (1976) mais tarde acabaria influenciando o pensamento corrente de revoltas contra tradições e instituições aceitas, entre elas o domínio dos clássicos na Literatura, Arte e Filosofia, a Igreja Católica Romana, o absolutismo, e as condições

econômicas e educacionais. Essas revoltas culminaram na Revolução Francesa que deu início à era contemporânea.

#### 2.2.6 Educação contemporânea

Mesmo com a crescente escolarização alcançada desde o final da era moderna, a população agrária, cerca de três quartos, não tinha acesso às escolas. Segundo Mialaret e Vial (198-) essa realidade começou a transformar-se no século XIX, quando essa população, sobretudo os proprietários de terra, foi forçada a buscar o ensino devido às novas técnicas, ferramentas e maquinários. Mesmo sendo comum nessa época se utilizar dos serviços dos técnicos agrícolas, era necessário compreendê-los. Nesse mesmo tempo a população operária não recebia nenhum ensino, visto que as crianças desde muito novas eram empregadas em condições extenuantes e não tinham tempo para estudar. Devido a simplicidade do tipo de trabalho (normalmente operavam nas linhas de montagem) não chegava a ser necessário nenhum tipo de instrução técnica também. Por outro lado, os burgueses nesse século tinham amplo acesso ao ensino, e seus filhos podiam dedicar vários anos de suas vidas exclusivamente ao estudo. Mialaret e Vial (198-, p. 98) ainda dizem sobre os estudantes das classes burguesas: “este público representa entre 1 e 4% das pessoas jovens”.

Essa realidade sofre uma transformação no decorrer da virada do século e por volta de 1930 já é possível perceber a obrigatoriedade de ensino sendo respeitada nas áreas rurais. Os operários também conseguiam enviar seus filhos às escolas que ensinavam cursos profissionais, porém era comum a tentativa de limitar o ensino ao aprimoramento das técnicas industriais com medo de instruí-los demais, de forma que pudessem se revoltar quanto às suas condições de trabalho operário. Ainda assim, até o período anterior à Segunda Guerra Mundial os burgueses eram ampla maioria nas escolas secundárias. Sobre as redes de ensino desse período, Mialaret e Vial (198-, p. 101) afirmam: “já não há analfabetos, a duração da escolaridade alargou-se a todos, mas cada classe social tem a sua rede, com pouca comunicação entre si.”.

Depois da guerra, o ensino, principalmente europeu, sofreu uma grande reestruturação com acréscimo do tempo obrigatório de escolarização, divisão de

ensino por aptidões dos alunos, criação de centros de aprendizagem de cursos práticos e profissionais além do aumento da oferta de vagas nas universidades.

### 2.2.7 As três revoluções educacionais

Segundo Esteve (2004), três fatos revolucionaram a educação no decorrer da história. O primeiro deles foi a criação das casas de instrução nas cortes dos faraós egípcios, ocorrida por volta do ano 2.500 a.C. Era um ensino voltado apenas a uma minoria aristocrática vigente, fato que se repetiu em outras civilizações, como a grega, a romana e a medieval, salvo algumas exceções, como uma pequena instrução de cunho técnico-profissionalizante, o ensino religioso na época medieval que aceitava alguns alunos não oriundos das classes dominantes, sobretudo por caridade, ou a educação proposta por Carlos Magno através de suas reformas, que não alcançaram o público das classes mais inferiores. Durante todo esse período a prática escolar comum era a de um aluno por mestre (como sugere a figura 2.8).

A segunda revolução educacional teve como marco o decreto do Rei Frederico Guilherme II, da Prússia, em 1787 que tornava pública e obrigatória a educação básica, com isso passando a gestão das escolas da Igreja para as mãos do Estado. A esse fato, Araújo (2011, p. 34) adiciona:

Configurou-se nesse movimento histórico um modelo pedagógico e arquitetônico de instituição educativa que diferia daquele modelo de educação individualizada, dos preceptores [mestres ou pedagogos que acompanhavam a trajetória escolar do aluno], que dominava o processo de ensino. O novo modelo colocou no centro do processo a figura do professor, que era o detentor e o transmissor do conhecimento, com um maior número de alunos sob a sua responsabilidade.

Esse modelo de escola assim se configurou devido à dificuldade de acesso aos livros, escassos devido ao custo e viabilidade de produção em largas escalas e que estavam disponíveis em poucas bibliotecas. O professor era aquele que tinha a oportunidade de lê-los e transmitir seus conhecimentos aos alunos, provenientes de classes sócio-culturais privilegiadas, aristocracia e burguesia, onde as mulheres, os pobres e aqueles que pertenciam às minorias étnicas eram excluídos do processo educativo. Ficavam a parte também aqueles alunos com dificuldade de aprendizado e com problemas comportamentais. O resultado era uma classe pequena e homogênea, composta de alunos com características raciais e econômicas

similares, meninos trajados da mesma forma, com mesmo corte de cabelo e comportamento parecido (como mostra a figura 2.9). A figura também sugere que a sala de aula era um ambiente fechado, com alunos sentados em carteiras dispostas em filas e colunas em frente ao professor que estava numa posição de destaque, num nível elevado em relação ao restante da classe, auxiliado por uma lousa, numa configuração que se repete atualmente.

Com os ideais da Revolução Francesa, liberdade, igualdade e fraternidade, surgiu uma mentalidade de prover educação para todos a partir do século XIX. Essa ideia foi uma utopia até a metade do século XX, quando segundo Esteve (2004) se configurou “a terceira revolução educacional”. A partir desse momento a escola é uma instituição para todos, independente de gênero, classe social, etnia ou potencial de aprendizado.

Porém, com esse excesso de contingente nas escolas, a qualidade do ensino começou a ser comprometida e de acordo com Araújo (2011), que sugere uma “quarta revolução educacional”, este é o desafio da escola contemporânea: prover um modelo educacional que concilie qualidade, equidade e acessibilidade aos alunos, que não devem ser meros expectadores, mas participantes do processo de aprendizagem, e que para isso os educadores devem buscar uma nova modalidade de ensino pautada no conhecimento e não centrada na figura do professor, que englobe as novas tecnologias digitais e que não se limite ao espaço físico e temporal da escola.

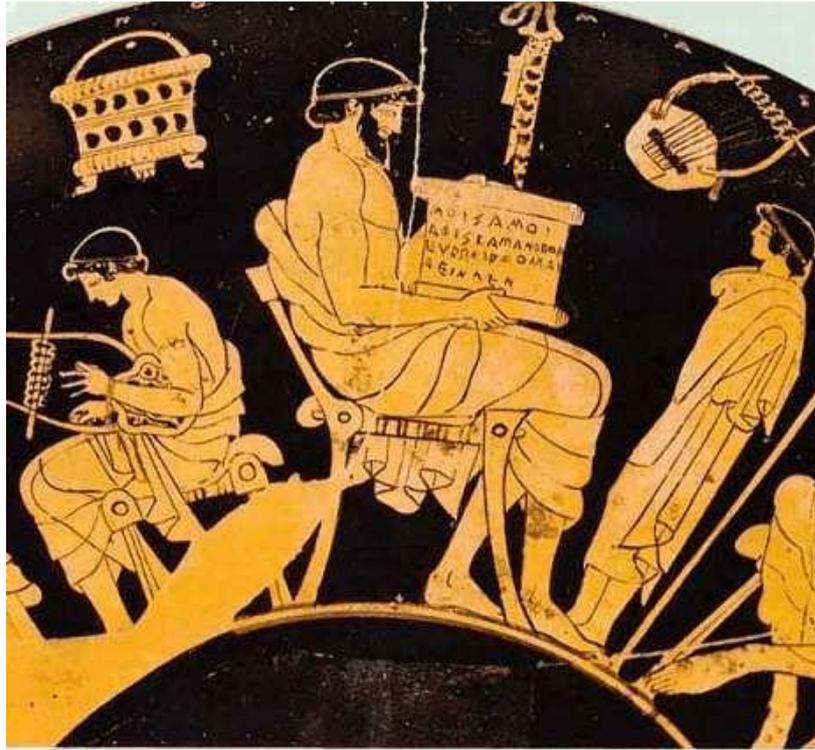


FIGURA 2.1 - O PROFESSOR, SENTADO, ASSISTE AO ALUNO RECITANDO  
FONTE: DOURIS (500 a 450 a.C.)



FIGURA 2.2 – PEDAGOGO  
FONTE: INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (2011)



FIGURA 2.3 – ENSINO ROMANO PRATICADO EM CASA  
FONTE: CARR (2011)

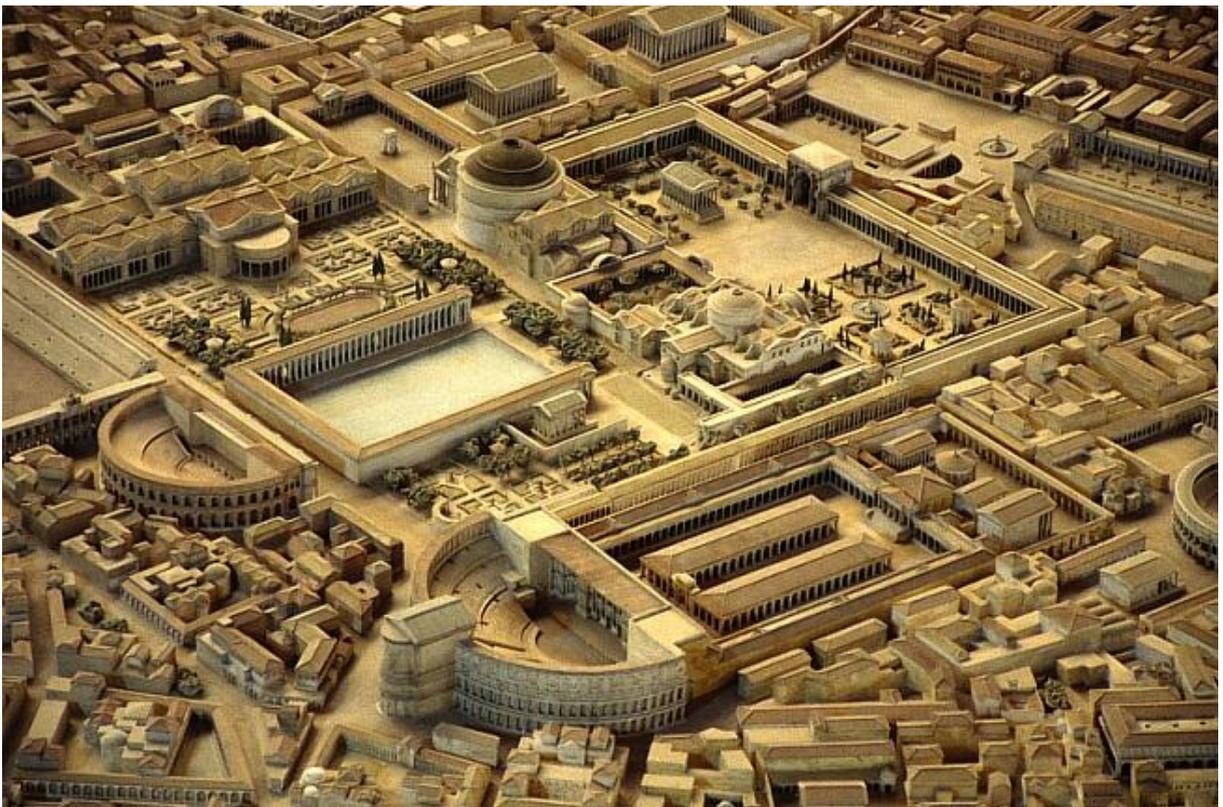


FIGURA 2.4 – CAMPO DE MARTE  
FONTE: INDIANA UNIVERSITY (2005)



FIGURA 2.5 – ESCOLA ROMANA EM TRIER, ALEMANHA  
 FONTE: CARR (2011)



FIGURA 2.6 – SANTO AGOSTINHO E A ESCOLA DE RETÓRICA EM ROMA  
 FONTE: GOZZOLI (146-)



FIGURA 2.7 – PROFESSORES E ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS  
FONTE: CALIFORNIA STATE UNIVERSITY (2011)



FIGURA 2.8 – A JOVEM PROFESSORA - MODELO DE EDUCAÇÃO COMUM ATÉ O FINAL DO SÉCULO XVIII  
FONTE: CHARDIN (1735-6)



FIGURA 2.9 – A SALA DE AULA NO INÍCIO DO SÉCULO XIX  
FONTE: ARAÚJO (2010)

### 3 ANÁLISE DE OBRAS CORRELATAS

#### 3.1 LOCAL

O SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) Centro, localizado na Rua André de Barros, 750 em Curitiba foi escolhido como estudo de caso local por ser a principal instituição de ensino na região que oferece cursos na área de gastronomia para alunos de escolaridade básica. O SENAC oferece diversos cursos na área de comércio e especificamente de gastronomia.

A diferença essencial em relação à escola proposta no presente trabalho é que o SENAC oferece apenas os cursos profissionalizantes e não está diretamente integrado ao ensino médio. Nem ao menos é necessário estar matriculado em alguma escola. É exigido apenas uma idade mínima e escolaridade que varia de acordo com o curso pretendido. Para o curso de cozinheiro, com carga horária de 800h, é necessário ter 18 anos e ensino fundamental completo e para o curso de confeitiro, com carga de 500h, é necessário ter 18 anos e ter concluído a 6ª série do ensino fundamental.

Apesar das diferentes propostas pedagógicas, as áreas de ensino prático podem ajudar a compreender a necessidade espacial que o programa exige e para isso foi desenvolvida uma planta esquemática (figura 3.1), com dimensões aproximadas, baseadas numa visita ao local. Além de salas de aulas teóricas, existem três laboratórios de ensino: laboratório de técnicas de corte e pré-preparo de carnes, aves e pescados (figura 3.2), local onde se encontram planos de trabalho feitos de polietileno, material que diminui o índice de propagação de micro-organismos devido ao sulcos ocasionados por objetos cortantes, cubas, uma serra automatizada, refrigeradores, balança e também há um acesso para uma câmara fria; laboratório de técnicas de pré-preparo de alimentos (figura 3.3), local com planos de trabalho em aço inoxidável, refrigeradores e cubas; laboratório de técnicas de confeitaria (figura 3.4), local com planos de trabalho em aço inoxidável, refrigeradores, cubas, forno combinado, fogão e coifa. Além desses espaços que são exclusivamente didáticos há também um restaurante (figura 3.5), que serve ao público, e uma lanchonete, cuja cozinha é o local onde atuam os alunos do curso de confeitiro.

Todos esses espaços usam ventilação mecânica para evitar a contaminação por agentes externos como poeira, insetos, etc. Alguns ambientes possuem dispositivos que ajudam na iluminação natural, como planos de vidro vedados. Os laboratórios de ensino possuem comunicação visual com o corredor, embora esse espaço não receba qualquer tipo de iluminação não artificial.

Os laboratórios são pequenos, para turmas de no máximo 12 alunos e funcionam mais ou menos da mesma forma: com planos de trabalhos principais ocupando o centro da sala, auxiliados por bancadas adjacentes onde estão os refrigeradores e cubas, prateleiras altas e espaço abaixo das bancadas com utensílios de cozinha e insumos. Todos os equipamentos, exceto o plano de trabalho do laboratório de técnicas de corte e pré-preparo de carnes, aves e pescados (que é feito de polietileno) são de aço inoxidável, o piso é cerâmico e as paredes são revestidas de cerâmica branca. Tudo para manter os ambientes higienizados.

A cozinha tem duas áreas principais, “Prato do Dia” e “À La Carte” onde os alunos desenvolvem a prática de cozinha nas disciplinas homônimas. Na área de “Pratos do Dia” são feitos alimentos em grande quantidade e que servem o *buffet* do restaurante e há uma grande ilha com fogão, chapa, módulo de cocção em banho-maria e fritadeira, fornos e forno combinado, duas autoclaves e cubas. Na área “À La Carte” a escola dispõe de oito ilhas, sendo cada uma delas equipada com fogão, refrigerador, cuba, bancada, módulo de cocção em banho-maria e fritadeira. Contíguo a essas áreas há o espaço de montagem final dos pratos que está conectado ao salão, onde os garçons os recebem em balcões, a área de armazenamento e preparo de bebidas e uma área de lavagem de pratos e utensílios.

### 3.2 NACIONAL

Neste estudo de caso será analisado o prédio que abriga parte da escola de gastronomia do hotel-escola do SENAC, na cidade turística de Águas de São Pedro, que se localiza a cerca de 200km da cidade de São Paulo (figura 3.6). O projeto, retratado pela revista Projeto Design, edição nº 284, de outubro de 2003, é do escritório M/PA Pedreira de Freitas Arquitetos e integra um complexo de construções de variados autores e épocas. A proposta dos arquitetos foi de integrar

e harmonizar o novo edifício com os existentes, mantendo um paralelismo e usando materiais similares aos seus vizinhos.

Esta obra foi escolhida devido a similaridade de dimensões e número de laboratórios de ensino prático e ajudará a construir o programa de necessidades. São duas cozinhas (figura 3.7), com 12 ilhas cada, interligadas entre si por um hall onde há um monta carga e as câmaras frias, e uma padaria/confeitaria (figura 3.8) no andar superior, assim dispostas, de acordo com Serapião (2003), pela ênfase na exaustão, realizada através de grandes coifas, cujos dutos são encaminhados para a chaminé situada sobre as câmaras frias. No andar inferior há um restaurante pedagógico (figura 3.9), que serve à população local a preços reduzidos, ligado ao andar acima através do monta carga, uma sala de aula teórica, uma sala de enologia, sala dos professores, depósito, sala de equipamentos e sanitários (figura 3.10).

O terreno possui um desnível transversal que permite acessos e circulações independentes entre os pavimentos, que não tem ligação interna entre si, sendo as escadas e corredores externos e protegidos por empenas e marquises (figura 3.11). As marquises também têm função de oferecer proteção solar da face leste. Na face oeste a opção foi adotar brises.

### 3.3 INTERNACIONAL

A escola Lynnwood High School (figura 3.12) está situada no município de Bothell, cerca de 30km da capital do estado de Washington – Estados Unidos, Seattle, e foi edificada para substituir a antiga sede que era conhecida por ter péssimas circulações externas entre as salas de aulas, que também não agradavam. Foi feita então uma pesquisa para redefinir o programa e as aspirações dos usuários que guiaram o novo projeto, do escritório Bassetti Architects.

O edifício possui cerca de 20 mil metros quadrados e recebe 1.600 estudantes diariamente. O espaço que articula toda a escola foi denominado de Ágora (figura 3.13), referência ao antigo espaço grego que funcionava como uma praça principal, possui pé direito duplo, é bem iluminada devido ao uso de janelas altas, inspiradas nos clerestórios medievais, e serve como circulação, *lobby*, cafeteria, espaço de eventos, sala de estudos e praça com belas visuais para o exterior.

A escola está organizada em quatro setores conectados à Ágora: artes, onde está o auditório, duas alas de salas de aula e um quarto setor que agrupa as funções esportivas e a biblioteca. Cada um deles se articula com o espaço central criando áreas que intensificam a convivência. Conforme Logan (2011) as formas, materiais, texturas e cores conferem aos elementos funções específicas, por exemplo: balcões marcam as entradas dos setores e as áreas administrativas recebem revestimentos de madeira. Cada setor de salas de aula possui espaços que servem não somente como circulação, mas que também conectam as salas de aula, áreas comuns e serviços administrativos dando unidade ao projeto.

A escola possui diversos mecanismos que contribuem para o conforto ambiental dos usuários (figura 3.14), como diversos dispositivos de sombreamento, brises, aproveitamento da luz natural, com *lightshelf*, claraboias e janelas amplas, e ventilação passiva. Essas soluções, entre outras, aliadas à gestão de águas pluviais, levaram a construção a obter certificações de edifício sustentável e energeticamente eficiente.

Esta obra figura entre os estudos de caso por articular uma escola de ensino médio com alguns espaços destinados a formações técnicas e profissionalizantes. Apesar das fontes consultadas não demonstrarem exatamente como são esses espaços, pode-se perceber nas plantas (figura 3.15 e 3.16) que existem espaços específicos destinados a esse fim, entre eles há um laboratório de cozinha (figura 3.17), embora pareça ser mais didático, sem estar articulado com um restaurante.

No laboratório de cozinha é possível perceber que existem seis ilhas equipadas com fogão, forno, coifa, bancadas e cubas. Há também uma ilha de cocção principal equipada com fogão, forno combinado, chapa, cocção em banho-maria, fritadeira, coifa, bancadas e cubas, além de uma área com estruturas de apoio e suporte de utensílios e uma área didática com mesa e computador para o professor e atendimento aos alunos.



FIGURA 3.1 – PLANTA ESQUEMÁTICA – SENAC CURITIBA  
 FONTE: O AUTOR (2011)



FIGURA 3.2 – TÉCNICAS DE CORTE E PRÉ-PREPARO DE CARNES, AVES E PESCADOS – SENAC CURITIBA  
FONTE: O AUTOR (2011)



FIGURA 3.3 – PRÉ-PREPARO – SENAC CURITIBA  
FONTE: O AUTOR (2011)



FIGURA 3.4 – CONFEITARIA – SENAC CURITIBA  
FONTE: O AUTOR (2011)



FIGURA 3.5 – COZINHA DO RESTAURANTE – SENAC CURITIBA  
FONTE: O AUTOR (2011)



FIGURA 3.6 – SENAC ÁGUAS DE SÃO PEDRO  
FONTE: ARCOWEB (2011)



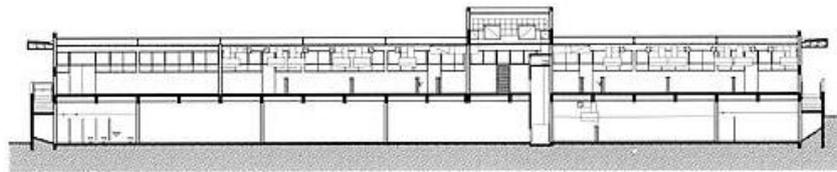
FIGURA 3.7 – LABORATÓRIO DE COZINHA – SENAC ÁGUAS DE SÃO PEDRO  
FONTE: ARCOWEB (2011)



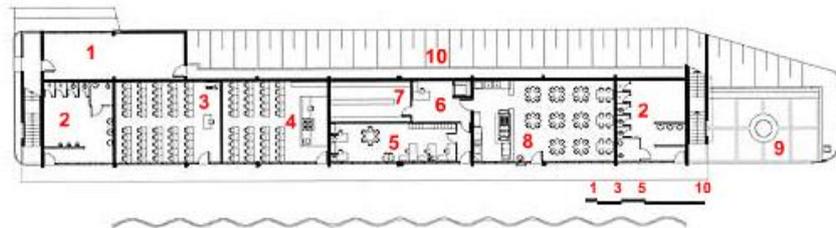
FIGURA 3.8 – LABORATÓRIO DE CONFEITARIA/PADARIA - SENAC ÁGUAS DE SÃO PEDRO  
FONTE: ARCOWEB (2011)



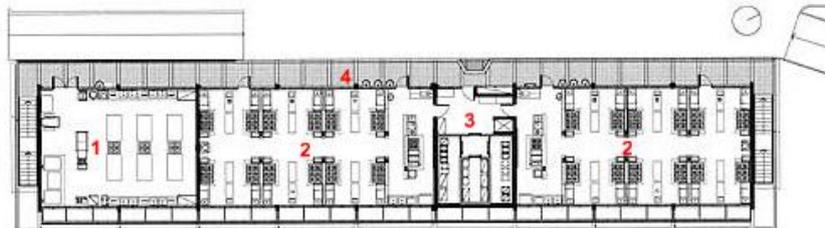
FIGURA 3.9 – RESTAURANTE PEDAGÓGICO – SENAC ÁGUAS DE SÃO PEDRO  
FONTE: SINCOMÉRCIO PIRACICABA (2011)



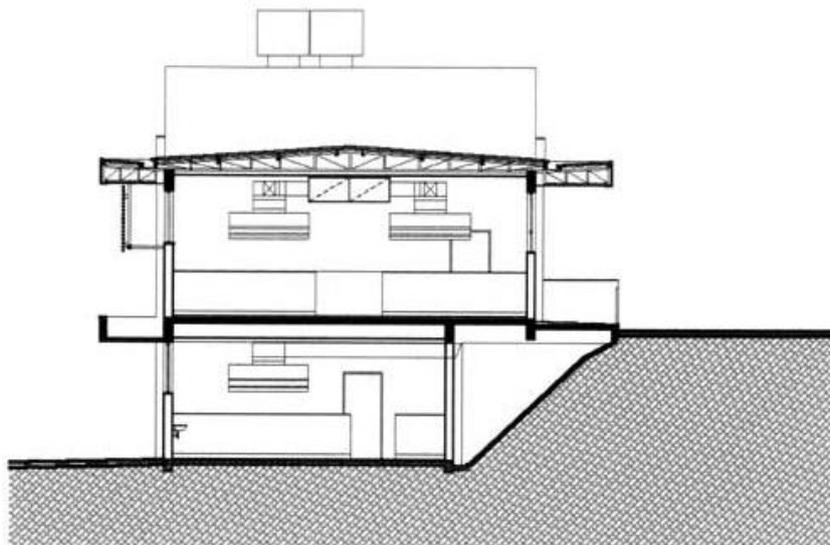
Elevação

**Térreo**

1. Depósito
2. Sanitário/vestiário
3. Sala de aulas
4. Enologia
5. Sala de professores
6. Controle/monta-cargas
7. Equipamentos
8. Restaurante pedagógico
9. Praça
10. Galeria técnica

**Pavimento superior**

1. Confeitaria/padaria
2. Cozinha
3. Câmara fria
4. Circulação



Corte

FIGURA 3.10 – PLANTAS, CORTES E ELEVAÇÕES – SENAC ÁGUAS DE SÃO PEDRO  
 FONTE: ARCOWEB (2011, editado pelo autor)

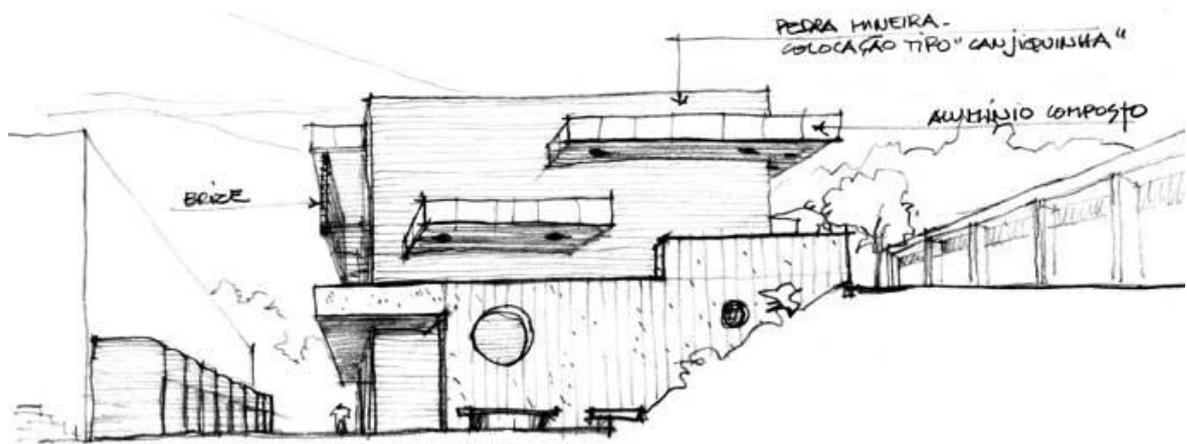


FIGURA 3.11 – CROQUI ILUSTRATIVO - SENAC ÁGUAS DE SÃO PEDRO  
FONTE: ARCOWEB (2011)



FIGURA 3.12 – LYNNWOOD HIGH SCHOOL – BOTHELL, WASHINGTON/EUA  
FONTE: ARCHRECORD (2011)



FIGURA 3.13 – ÁGORA – LYNNWOOD HIGH SCHOOL  
FONTE: ARCHRECORD (2011)



FIGURA 3.14 – APROVEITAMENTO DA LUZ NATURAL – LYNNWOOD HIGH SCHOOL  
FONTE: ARCHRECORD (2011)

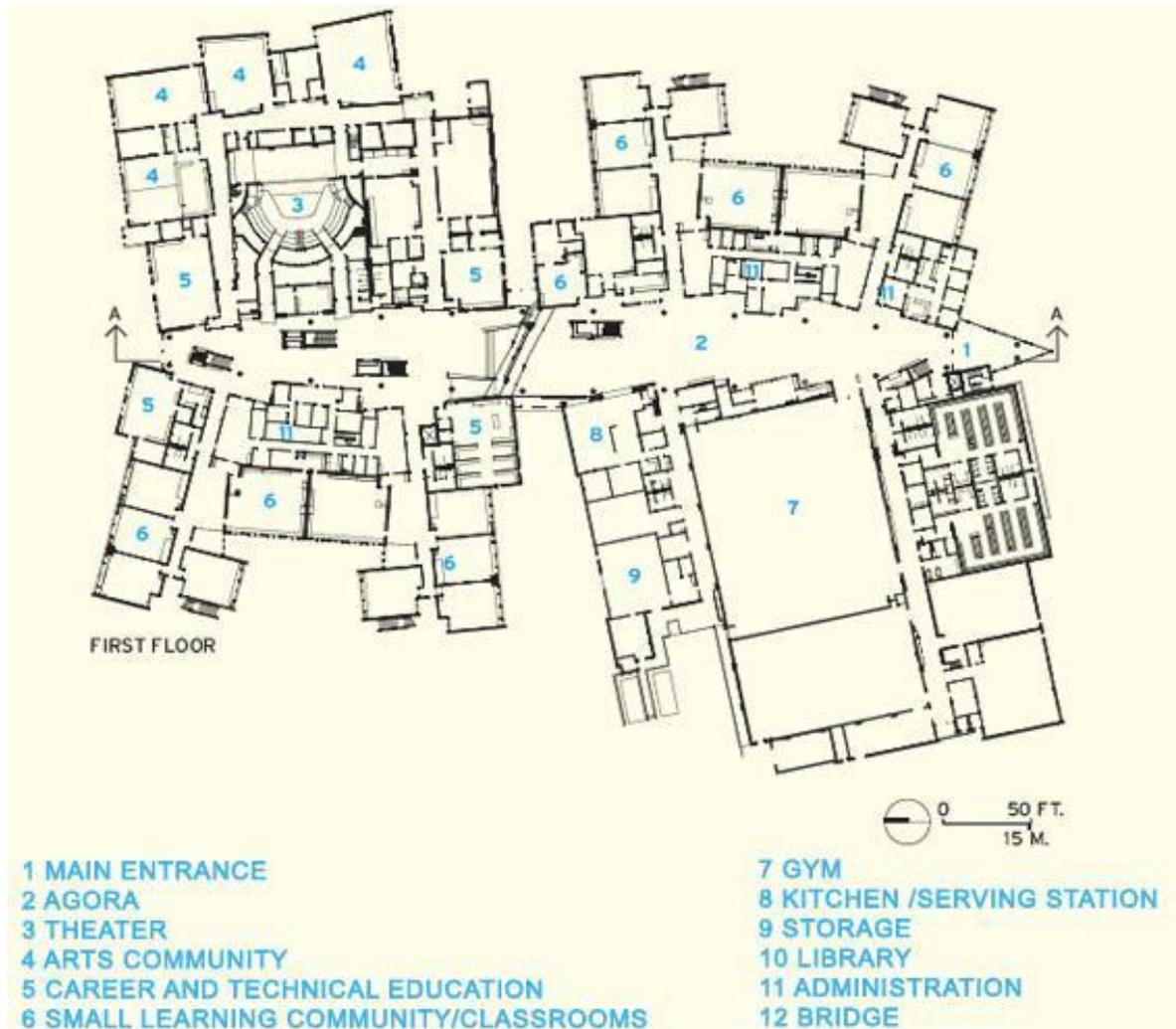


FIGURA 3.15 – PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO – LYNNWOOD HIGH SCHOOL  
 FONTE: ARCHRECORD (2011)

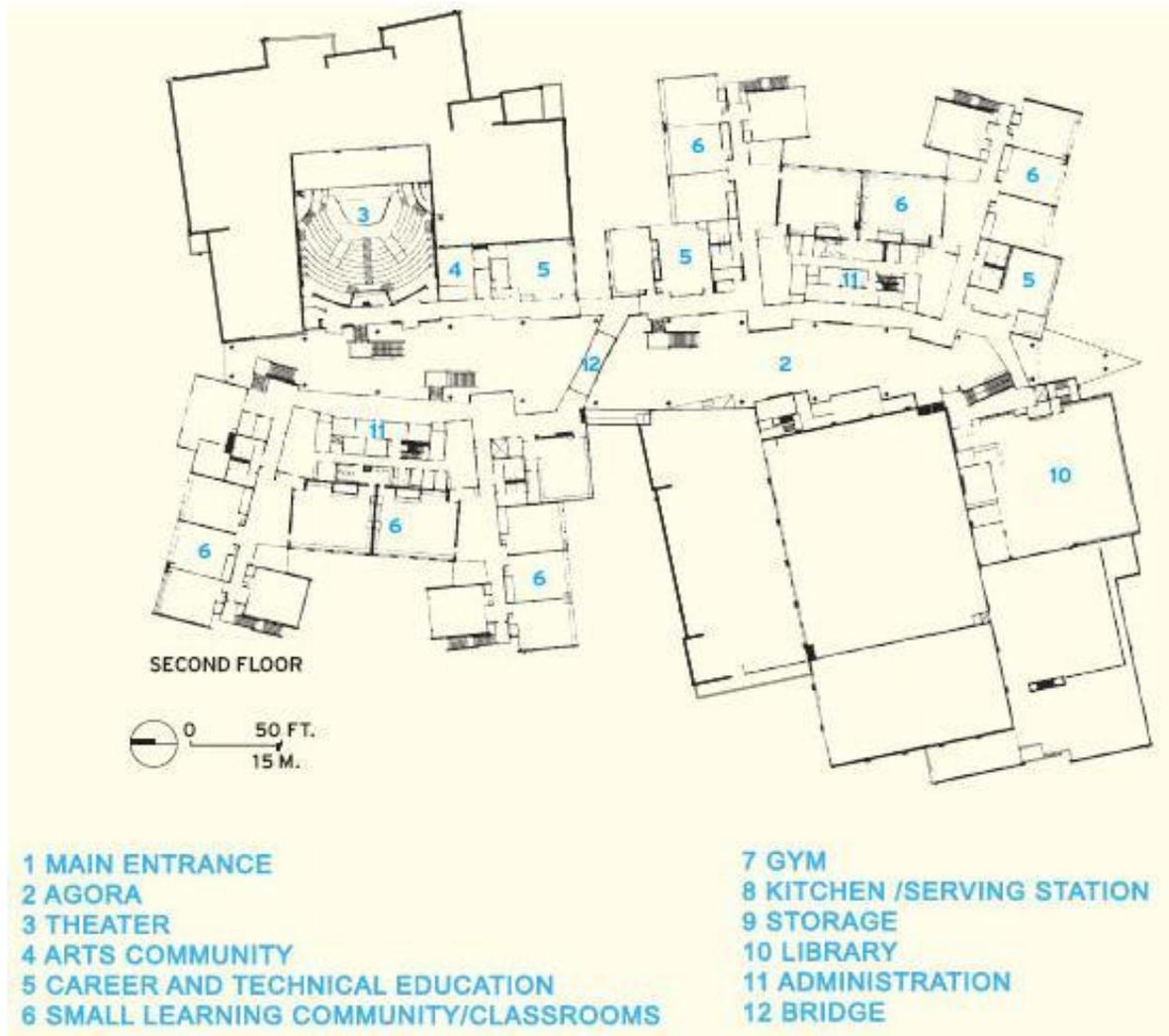


FIGURA 3.15 – PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO – LYNNWOOD HIGH SCHOOL  
 FONTE: ARCHRECORD (2011)



FIGURA 3.17 – LABORATÓRIO DE COZINHA – LYNNWOOD HIGH SCHOOL  
FONTE: ARCHRECORD (2011)

## 4 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE

### 4.1 SITUAÇÃO DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO BRASIL E NO PARANÁ

Conforme Colombo (2011), Manfredi (2002) e Pinheiro (2008), o decreto 2.208/97 desarticulou o ensino médio do ensino profissionalizante causando prejuízo ao ensino público e diminuição da oferta de cursos profissionalizantes. Segundo Cunha (2000), o governo, seguindo recomendações de diversas agências internacionais, principalmente do Banco Mundial, reduziu o repasse de verbas para a construção de novas escolas e incentivou-as a substituir o ensino técnico por uma formação geral, transformando a formação profissionalizante num rápido treinamento posterior, uma proposta que segundo seus idealizadores, como Castro (1997) que afirmava que os cursos de caráter propedêutico e profissional para os mesmos alunos nas mesmas escolas deveriam ser extintos, seria mais barata e de igual eficiência em relação às demandas do mercado de trabalho. O resultado dessa manobra de governo foi a quase extinção da rede pública de ensino técnico, que ficou atrelado à iniciativa particular. No Paraná, até mesmo o antigo CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica), hoje UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), que era referência na modalidade de cursos técnicos, os abandonou nesse período.

Todo esse processo foi um retrocesso em relação à Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), no artigo 40, que dizia: “A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.”. Como pode-se perceber, o Decreto 2.208/97 é claramente incoerente em relação à LDB.

É importante ressaltar que antes do Decreto 2.208/97 as escolas que ofereciam cursos com habilitações profissionais detinham uma parcela muito maior de matrículas. No ano anterior à assinatura do decreto, cerca de 43% dos alunos concluíram o ensino médio habilitados profissionalmente, como indica a Lei nº 10.172/2001, mais conhecida como PNE, ou Plano Nacional de Educação (Brasil, 2001), (tabela 1.1). No Paraná, em 1995, segundo a Secretaria Estadual de Educação, essa modalidade de ensino ultrapassava 60% das matrículas totais (tabela 1.2).

O número de matrículas e cursos ofertados no Paraná foi reduzido drasticamente (tabela 1.3), de 761 cursos e 188.437 matrículas de ensino profissional em 1995, passa-se para 50 cursos e 13.424 matrículas em 2003.

A partir de 2003, com a mudança de governo, o ensino profissionalizante iniciou uma fase de expansão, com aumento da oferta de cursos dessa categoria, número de escolas e matrículas. Essa transformação foi possível através da revogação do decreto 2.208/97 e da sanção do decreto 5.154/04, que retorna a possibilidade de integração do ensino profissionalizante com o ensino médio. Tomando como base o estado do Paraná, segundo Pinheiro (2008), houve em 2006, 62.040 matrículas. Um número quase cinco vezes maior do que em 2003. Porém, quando comparado ao número de matrículas de 1995, levando ainda em consideração que segundo consultas ao IBGE(2011), houve um acréscimo de aproximadamente 14% na população do estado nesse período, esse número ainda é baixo. Pinheiro (2008, p. 80) ainda acrescenta:

No transcorrer da gestão de 2003 a 2006, é possível dimensionar, sem dúvidas, que houve expansão no conjunto da oferta de ensino profissional, mas, apesar de todos os esforços, e de ter ocorrido este grande aumento em números absolutos, está ainda longe de recuperar o patamar de oferta existente antes da desativação dos cursos a partir de 1996.

Alertando ainda para a necessidade de expansão da rede educacional com habilitação profissionalizante, o PNE (Brasil, 2001), estabelece como meta: “Mobilizar, articular e ampliar a capacidade instalada na rede de instituições de educação profissional, de modo a triplicar, a cada cinco anos, a oferta de formação de nível técnico [...]”.

#### 4.2 SITUAÇÃO DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE EM CURITIBA

Segundo o Portal Educacional do Estado do Paraná (2011), existem 35 instituições de ensino profissionalizante, nas categorias integrado e subsequente, na cidade de Curitiba. Dessas, apenas duas são listadas com a possibilidade de oferecer cursos na área de alimentação: Colégio Estadual Professora Júlia Wanderley, no bairro Batel, que oferece os cursos de Nutrição Dietética e Panificação, e o Colégio Estadual Pinheiro do Paraná, no bairro Santa Felicidade,

com o cursos de Cozinha e Restaurante e Bar, que estão em fase de aprovação na Secretaria Estadual da Educação.

#### 4.3 PROGRAMA BRASIL PROFISSIONALIZADO – MEC

Para retomar essas escolas, segundo o Ministério da Educação, MEC (Brasil, 2011a), foi criado em 2007 o programa Brasil Profissionalizado, que visa fortalecer as redes estaduais de educação profissional e tecnológica, através da modernização e expansão das redes públicas de ensino médio integradas à educação profissional, uma das metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O governo federal investirá até o final de 2011 aproximadamente 900 milhões de reais nesse programa (sendo que o estado do Paraná receberá aproximadamente 200 milhões de reais), para a construção ou ampliação de 750 escolas e 2.500 laboratórios, possibilitando o ingresso de 800 mil alunos, ainda segundo o MEC (Brasil, 2011a).

De acordo com Colombo (2011), os investimentos aplicados serão capazes de criar 214 novas instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), aumentando em uma vez e meia, o número dessas instituições existentes no país.

O programa prevê ainda que os cursos devem se enquadrar no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Analisando especificamente o programa proposto, de acordo com esse catálogo, disponível no portal do MEC (Brasil, 2009), encontram-se os seguintes cursos: Técnico em cozinha, Técnico em confeitaria, Técnico em panificação, Técnico de serviços em restaurante e bar e Técnico em alimentos.

O MEC (Brasil, 2011b) desenvolveu um projeto padrão para essas escolas (figura 4.1), através do Caderno de Especificações Técnicas, que prevê a construção de biblioteca, auditório, quadra poliesportiva, bloco administrativo, refeitório, salas de aula, laboratórios de química, biologia, matemática, física, línguas estrangeiras modernas e informática, além de dois laboratórios que podem ser adaptados aos cursos profissionalizantes que as escolas oferecem.

#### 4.4 NECESSIDADE DE ESCOLAS PROFISSIONALIZANTES EM CURITIBA

Como foi analisado no presente capítulo, existe a necessidade de expansão da rede de ensino profissionalizante integrada ao ensino médio em todo o país, especialmente em Curitiba e especificamente em cursos de Técnico em cozinha, Técnico em confeitaria, Técnico em panificação, Técnico em alimentos e Técnico em serviços de restaurante e bar. O Plano Nacional de Educação estabelece a ousada meta de triplicar o número de vagas de habilitação profissional a cada cinco anos e o Programa Brasil Profissionalizado incentiva a criação de novas escolas, que podem receber em seus programas os cursos descritos acima, destinando para tal, verba de 900 milhões de reais, da qual 200 milhões se destinará exclusivamente ao estado do Paraná.

TABELA 1.1 – HABILITAÇÕES DE NÍVEL MÉDIO COM MAIOR NÚMERO DE CONCLUINTES – 1988 E 1996

HABILITAÇÕES	CONCLUINTES				CRESCIMENTO 1988-1996
	1988	%	1996	%	
Magistério 1º grau	127.023	20,1	193.024	16,6	52,0
Técnico Contabilidade	113.548	18,0	174.186	15,0	53,4
Administração	24.165	3,8	32.001	2,7	32,4
Proc. de Dados	14.881	2,4	31.293	2,7	110,3
Auxiliar de Contabilidade	3.739	0,6	15.394	1,3	311,7
Magistério – Est. Adicionais	12.249	1,9	9.443	0,8	-22,9
Eletrônica	7.349	1,2	9.056	0,8	23,2
Agropecuária	7.959	1,3	8.768	0,8	10,2
Mecânica	5.789	0,9	8.451	0,7	46,0
Secretariado	8.811	1,4	8.389	0,7	-4,8
TOTAL	325.513	51,6	490.005	42,1	50,0

FONTE: MEC/INEP/SEEC (199-)

TABELA 1.2 – CURSOS E HABILITAÇÕES, E NÚMERO DE ALUNOS POR CURSO E HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS – ENSINO DE 2º GRAU – 1995, NO PARANÁ

CURSOS	CURSOS E HABILITAÇÕES		NÚMERO DE ALUNOS	
	NÚMERO	%	NÚMERO	%
Educação Geral	521	40,8	115.985	38,1
Setor Primário – área agrícola	20	1,5	7.904	2,6
Setor Secundário – área industrial	22	1,7	10.346	3,4
Setor Terciário – área de serviços	719	56,0	170.187	55,9
Sub Total – habilitações profissionais	761	59,2	188.437	61,9
TOTAL	1.285	100	304.422	100

FONTE: PINHEIRO (2008)

TABELA 1.3 – CURSOS/HABILITAÇÕES E NÚMERO DE ALUNOS POR CURSOS/HABILITAÇÕES – ENSINO DE 2º GRAU – 1995 / CURSOS E Nº DE MATRÍCULAS – ENSINO PROFISSIONAL, 2003 – NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARANÁ

	CURSOS/HABILITAÇÕES - 1995		Nº DE ALUNOS - 1995		CURSOS 2003		MATRÍCULAS até julho/2003	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Educação Geral	521	40,8	115.985	38,1	-	-	-	-
Setor Primário – área agrícola	20	1,5	7.904	2,6	12	24	3.144	23,4
Setor Secundário – área industrial	22	1,7	10.346	3,4	4	8	2.063	15,4
Setor Terciário – área de serviços	719	56,0	170.187	55,9	20	40	2.500	18,6
Formação de Docentes	-	-	-	-	14	28	5.067	37,5
Área de Saúde	-	-	-	-	-	-	650	4,8
SUB TOTAL – ENS. PROF. 1995	761	59,2	188.437	61,9	-	-	-	-
TOTAL	1.285	100	304.422	100	50	100	13.424	100

FONTE: PINHEIRO (2008)



FIGURA 4.1 – ESCOLA PADRÃO MEC – PROGRAMA BRASIL PROFISSIONALIZADO  
FONTE: CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICA (2011)

## 5 DIRETRIZES GERAIS DE PROJETO

### 5.1 PÚBLICO ALVO

A escola profissionalizante foi programada para receber principalmente alunos que concluíram o ensino fundamental e que iniciarão o ensino médio, numa proposta que alia os conhecimentos desta modalidade de ensino com a capacitação profissional, de forma integrada. Numa aula de biologia, por exemplo, o aluno pode aprender técnicas de manipulação de alimentos de forma a reduzir a contaminação por micro-organismos.

Além desses alunos a escola pode, e é exigida através da LDB no artigo 42 (Brasil, 1996), receber alunos de qualquer escolaridade e oferecer-lhes cursos profissionalizantes. Essa pode ser uma maneira de reduzir a ociosidade dos espaços educativos em turnos noturnos e finais de semana, por exemplo.

Outro público importante na escola são os funcionários, não apenas professores, mas técnicos-administrativos, além de eventuais profissionais externos, como aqueles envolvidos em serviços de carga e descarga, palestrantes, professores convidados, entre outros.

Para a prática dos conhecimentos desenvolvidos na escola, os alunos dos últimos anos do curso profissionalizante (maiores de 18 anos, devido à legislação), devidamente orientados por profissionais poderão trabalhar no restaurante e na lanchonete da escola, criando assim uma demanda por público a ser servido por essas estruturas.

O número de alunos, regularmente matriculados é estimado em 600 a cada turno, considerando uma ocupação de aproximadamente 80% das salas de aula e laboratórios oferecidos.

### 5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Após uma análise das obras correlatas descritas no capítulo anterior, definição do público-alvo, aliado a diversas fontes de consulta e reflexões sobre o espaço de educação, pensando também na necessidade de modernização e adaptação às novas tecnologias é possível prever um programa de necessidades para a escola profissionalizante. Para facilitar a compreensão das estruturas

necessárias dividiu-se o programa em diversos setores, que serão apresentados a seguir. É importante ressaltar que essa divisão é apenas metodológica e não necessariamente deva gerar edifícios independentes, podendo haver inclusive uma sobreposição e condensação de funções de setores diferentes ou separação de funções do mesmo setor.

### 5.2.1 Setor pedagógico

O setor pedagógico abrange os espaços de aprendizado, onde os educandos receberão instruções. Esse setor deve receber, baseado em Araújo (2011), uma ampla modernização, com acesso irrestrito às novas tecnologias, como computador, internet, videoaulas e equipamentos de laboratório, tirando a figura do professor como único meio de aprendizado, sendo que esse deve, usando essas ferramentas, guiar os alunos através da busca do conhecimento. O presente setor será composto pelos seguintes espaços:

- 10 salas de aula para 40 pessoas cada (600m<sup>2</sup> total);
- Sala de videoaula para 40 pessoas (60m<sup>2</sup>);
- Laboratório de química para 20 pessoas (60m<sup>2</sup>);
- Laboratório de biologia para 20 pessoas (60m<sup>2</sup>);
- Depósito comum para os laboratórios de química e biologia (30m<sup>2</sup>);
- Laboratório de física para 20 pessoas (60m<sup>2</sup>);
- Laboratório de matemática para 20 pessoas (60m<sup>2</sup>);
- Depósito comum para os laboratórios de física e matemática (30m<sup>2</sup>);
- 2 laboratórios de informática para 20 pessoas cada(120m<sup>2</sup> total);
- Depósito comum para os laboratórios de informática (30m<sup>2</sup>);
- Laboratório de LEM (línguas estrangeiras modernas) para 20 pessoas (60m<sup>2</sup>);
- Laboratório de atividades artísticas para 20 pessoas (60m<sup>2</sup>);
- Depósito para o laboratório de atividades artísticas (30m<sup>2</sup>);
- Laboratório de confeitaria para 40 pessoas (160m<sup>2</sup>);
- Laboratório de cozinha para 40 pessoas (160m<sup>2</sup>);
- Laboratório de restaurante e bar para 40 pessoas (80m<sup>2</sup>);

- Depósito (40m<sup>2</sup>);
- Vestiário (40m<sup>2</sup>);
- Sanitários (60m<sup>2</sup>);
- Circulação (15% - 270m<sup>2</sup>);
- Total = 2.070m<sup>2</sup>.

### 5.2.2 Setor esportivo

O setor esportivo abrange os espaços para as práticas desportivas e será composto pelos seguintes espaços:

- Ginásio coberto com arquibancadas (900m<sup>2</sup>);
- 2 quadras poliesportivas descobertas (800m<sup>2</sup>);
- Sala de armazenamento de materiais esportivos (15m<sup>2</sup>);
- Vestiários (100m<sup>2</sup>);
- Circulação (15% - 285m<sup>2</sup>);
- Total = 2.100m<sup>2</sup>.

### 5.2.3 Setor administrativo

O setor administrativo deve conter as funções específicas para o funcionamento da escola como entidade. É o lugar destinado aos funcionários técnico-administrativos, professores, enquanto não estão lecionando aulas, e eventualmente pais e alunos. Será composto pelos seguintes espaços:

- Recepção (20m<sup>2</sup>);
- Secretaria (40m<sup>2</sup>);
- Coordenação pedagógica (30m<sup>2</sup>);
- Coordenação de estágio (30m<sup>2</sup>);
- Sala de atendimento pedagógico/psicológico (30m<sup>2</sup>);
- Diretoria (30m<sup>2</sup>);
- Sala de reuniões (40m<sup>2</sup>);
- Sala de apoio didático e desenvolvimento de aulas (20m<sup>2</sup>);

- Grêmio estudantil (20m<sup>2</sup>);
- Depósito de materiais de limpeza (20m<sup>2</sup>);
- Enfermaria (20m<sup>2</sup>);
- Sanitários (30m<sup>2</sup>);
- Circulação (15% - 50m<sup>2</sup>);
- Total = 380m<sup>2</sup>.

#### 5.2.4 Setor de apoio

O setor de apoio contém diversas funções essenciais para o funcionamento da escola e que por sua diversidade e complexidade não se enquadram nos setores anteriores. É composto pelos seguintes espaços:

- Pátio (600m<sup>2</sup>);
- Biblioteca (200m<sup>2</sup>);
- Auditório para 200 pessoas (400m<sup>2</sup>);
- Carga e descarga;
- Estacionamento - 35 vagas de acordo com Prefeitura Municipal de Curitiba(1990) – (875m<sup>2</sup>);
- Circulação (15% exceto pátio – 150m<sup>2</sup>);
- Total = 1.750m<sup>2</sup> (sem estacionamento), 2.625m<sup>2</sup> (com estacionamento);

#### 5.2.5 Setor de atendimento ao público externo

O setor de atendimento ao público externo será responsável pelos serviços oferecidos à comunidade, excetuando-se as funções didáticas. É composto pelos seguintes espaços:

- Cozinha(75m<sup>2</sup>);
- Restaurante (150m<sup>2</sup>);
- Lanchonete(75m<sup>2</sup>);
- Estacionamento para clientes - 14 vagas de acordo com Prefeitura Municipal de Curitiba(1990) – (350m<sup>2</sup>);

- Circulação (15% - 45m<sup>2</sup>);
- Total = 345m<sup>2</sup> (sem estacionamento), 695m<sup>2</sup> (com estacionamento).

#### 5.2.6 Área total

A área total estimada pelo programa de necessidades, considerando todos os setores, circulação e estacionamento é de 7.870m<sup>2</sup>.

#### 5.2.7 Organograma

Para melhor compreender o programa de necessidades da escola profissionalizante e a relação que os espaços mantêm entre si elaborou-se um organograma (figura 5.1).

### 5.3 CARACTERIZAÇÃO LOCACIONAL

Com o programa de necessidades definido, juntamente com uma área aproximada exigida pelo projeto (7.870m<sup>2</sup>) é possível determinar as dimensões necessárias do terreno. Outros fatores determinantes, como a demanda de público, proximidade de meios de transporte e infra-estrutura, sistema viário, legislação, etc., devem ser considerados.

Devido a alta concentração de instituições profissionalizantes, principalmente o SENAC, que mesmo possuindo propostas pedagógicas diferentes, oferece cursos de cozinha e confeitaria, as regiões mais centrais da cidade se tornam desinteressantes, embora locais demasiadamente afastados também não se configurem como viáveis devido a dificuldade de acesso, lembrando que por ultrapassar o escopo de bairro, uma escola desse porte pode receber alunos de toda a cidade de Curitiba e região metropolitana.

#### 5.3.1 Local proposto para a implantação

O local proposto para a implantação (figuras 5.2 a 5.6) se encontra na Avenida Victor Ferreira do Amaral (figura 5.7), no bairro Tarumã, aproximadamente

seis quilômetros do centro e próximo ao limite dos municípios de Curitiba e Pinhais. Suas características serão analisadas a seguir.

### 5.3.2 Características a serem analisadas no local proposto para a implantação:

#### a) área

O lote, segundo o software Localizador de Lotes e Ruas, versão agosto/2009 (ICI, 2009), possui área equivalente a 17.267,00 metros quadrados. Se comparada à área demandada pelo programa de necessidades proposto, parece ser grande demais, porém os parâmetros construtivos são bastante limitados, como será analisado na alínea a seguir;

#### b) parâmetros construtivos

Os parâmetros construtivos presentes na guia amarela, definem que o lote possui:

- coeficiente de aproveitamento máximo igual a 0,5;
- taxa de ocupação igual ou menor a 30%;
- taxa de permeabilidade igual ou maior a 25%;
- reco frontal mínimo de dez metros;
- altura máxima limitada a quatro pavimentos desde que atendido ao limite da ANATEL e aeronáutica;
- afastamento das divisas de “h/6” e no mínimo 2,50 metros.

Com esses parâmetros, a área máxima edificável é de 8.633,50 metros quadrados (área próxima a proposta pelo programa de necessidades), e a taxa de ocupação permite que 5.180,10 metros quadrados do terreno sejam ocupados, gerando a necessidade de usar mais de um pavimento (e no máximo quatro);

c) zoneamento e usos permitidos

A Lei de Zoneamento indica como uso permitido comercial a construção de:

–edifícios destinados ao comércio e serviço vicinal, de bairro e setorial com área máxima construída de dez mil metros quadrados, item que corresponde às áreas destinadas ao restaurante e lanchonete e que portanto atende a legislação;

–edifícios destinados ao ensino, saúde e culto religioso com área máxima construída de dois mil metros quadrados, porém a área referente a escola ultrapassa essa metragem. Analisando os usos permissíveis, segundo a lei 9.800/00 (Curitiba, 2000), o ensino está contemplado para áreas acima de dois mil metros quadrados, desde que aprovado pelo Conselho Municipal de Urbanismo.

d) proximidade de transportes, sistema viário e infra-estrutura

Devido ao grande fluxo de pessoas é necessário que o local apresente amplas alternativas de transporte público, vias que facilitem o acesso e infra-estrutura adequada ao porte do projeto. Segundo a URBS (2011), num raio de 500 metros do lote circulam 13 linhas de ônibus, entre elas, Interbairros II e III, Ligeirinho Inter II, Curitiba/Piraquara, Pinhais/Guadalupe e Ligeirinho Bairro Alto/Santa Felicidade, uma linha que poderia integrar a escola com o bairro Santa Felicidade, conhecido por ser o principal polo gastronômico da cidade.

A Avenida Victor Ferreira do Amaral é uma via importante para os bairros do Tarumã, Bairro Alto, Capão da Imbuia e Jardim Social, além de ser uma das principais vias de acesso aos municípios de Pinhais e Piraquara. Seu início está localizado há apenas dois quilômetros do centro da cidade (o terreno, cinco quilômetros). Possui ampla infra-estrutura e abriga diversas obras de grande porte, como o Colégio Militar de Curitiba, DETRAN-PR, estádio do Pinheirão (atualmente sem uso), Ginásio de

Esportes Almir Nelson de Almeida, ou simplesmente Ginásio do Tarumã (atualmente com uso limitado) e o Jockey Clube do Paraná, além de ser a principal via de acesso para o Cemitério Vertical de Curitiba, DER-PR, Paraná Clube, Regimento Cel. Dulcídio, Sociedade Thalia, Superintendência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e UNIBRASIL. É portanto uma via com capacidade de receber uma escola profissionalizante;

e) proximidade de outras escolas profissionalizantes

De acordo com o Portal Educacional do Estado do Paraná (2011), no bairro Tarumã há três escolas de ensino médio, das quais apenas uma, Colégio Estadual Paulo Leminiski, oferece cursos profissionalizantes, porém em diferentes áreas de atuação (técnico em meio ambiente e formação de docentes). Ampliando o escopo para os bairros vizinhos, Bairro Alto e Capão da Imbuia, há quatro escolas de ensino médio, sendo que apenas o Colégio Estadual Maria Aguiar Teixeira oferece cursos com habilitações profissionais, nas áreas de secretariado, administração, vendas e informática;

f) demanda por escola profissionalizante

Somadas as populações de faixa etária correspondente ao ensino médio nos bairros Bairro Alto, Capão da Imbuia e Tarumã, segundo o IPPUC (2006), há por volta de oito mil alunos nessa região, onde, segundo a secretária do Colégio Estadual Maria Aguiar Teixeira, Vilma Martins, são oferecidas 56 vagas para cursos profissionalizantes da modalidade integrada nessa escola, e segundo Tatiane Moraes, secretária do Colégio Estadual Paulo Leminiski, há na escola 460 vagas para cursos profissionalizantes da mesma modalidade citada anteriormente, números que totalizam 516 vagas e correspondem a menos de 7% da demanda total de educação de nível médio no local, um número baixo se considerado o percentual de matrículas, que chegava a superar 60% do total no ensino médio, no Paraná, até o ano de 1996 (ano anterior ao Decreto 2.208/97 que praticamente extinguiu essa categoria de ensino).

Outro fator importante que pode justificar a demanda por uma escola dessa natureza é a presença da ocupação irregular, denominada Vila Joanita (figura 5.8), nas proximidades do lote proposto. A implantação de uma escola profissionalizante nesse local pode gerar para essa população uma oportunidade de educação de qualidade aliada a geração de empregos.

Além dos habitantes do entorno, toda a população de Curitiba e Região Metropolitana poderiam se beneficiar dessa escola, visto que a oferta de cursos dessa área é escassa (limitada a cursos não integrados e não gratuitos, como o do SENAC e do Centro Europeu). A facilidade de acesso e proximidade da região central da cidade garantem a possibilidade de receber alunos oriundos de diversas localidades;

#### g) demanda por restaurante

A região possui uma pequena oferta de restaurantes e lanchonetes. Não há uma base de dados concreta que possa afirmar essa hipótese, porém analisando algumas ferramentas e uma pesquisa *in loco*, constatou-se que não existe uma rede muito ampla desses estabelecimentos.

As ferramentas utilizadas foram: uma consulta ao guia Veja Curitiba (2011), que lista os principais restaurantes da cidade e não indica nenhum estabelecimento no bairro Tarumã, tampouco nos bairros Bairro Alto e Capão da Imbuia; consulta a rede credenciada Ticket Refeição (2011), empresa fornecedora de cartão benefício amplamente aceito, que lista num raio de dois quilômetros, apenas dois restaurantes e uma lanchonete; por fim foi realizada uma pesquisa *in loco*, percorrendo várias ruas da região e foi constatado que há apenas alguns restaurantes de pequeno porte, normalmente contíguos às casas dos proprietários e que os restaurantes indicados pela Ticket não são de grande porte.

Considerando ainda o grande número de pessoas que circulam diariamente na região, devido ao grande número de instituições ao redor, como o DETRAN-PR, a UNIBRASIL e outros, que já foram citados anteriormente, pode-se afirmar que existe uma grande demanda por restaurantes nessa região, possibilitando à escola oferecer esse serviço à comunidade local.

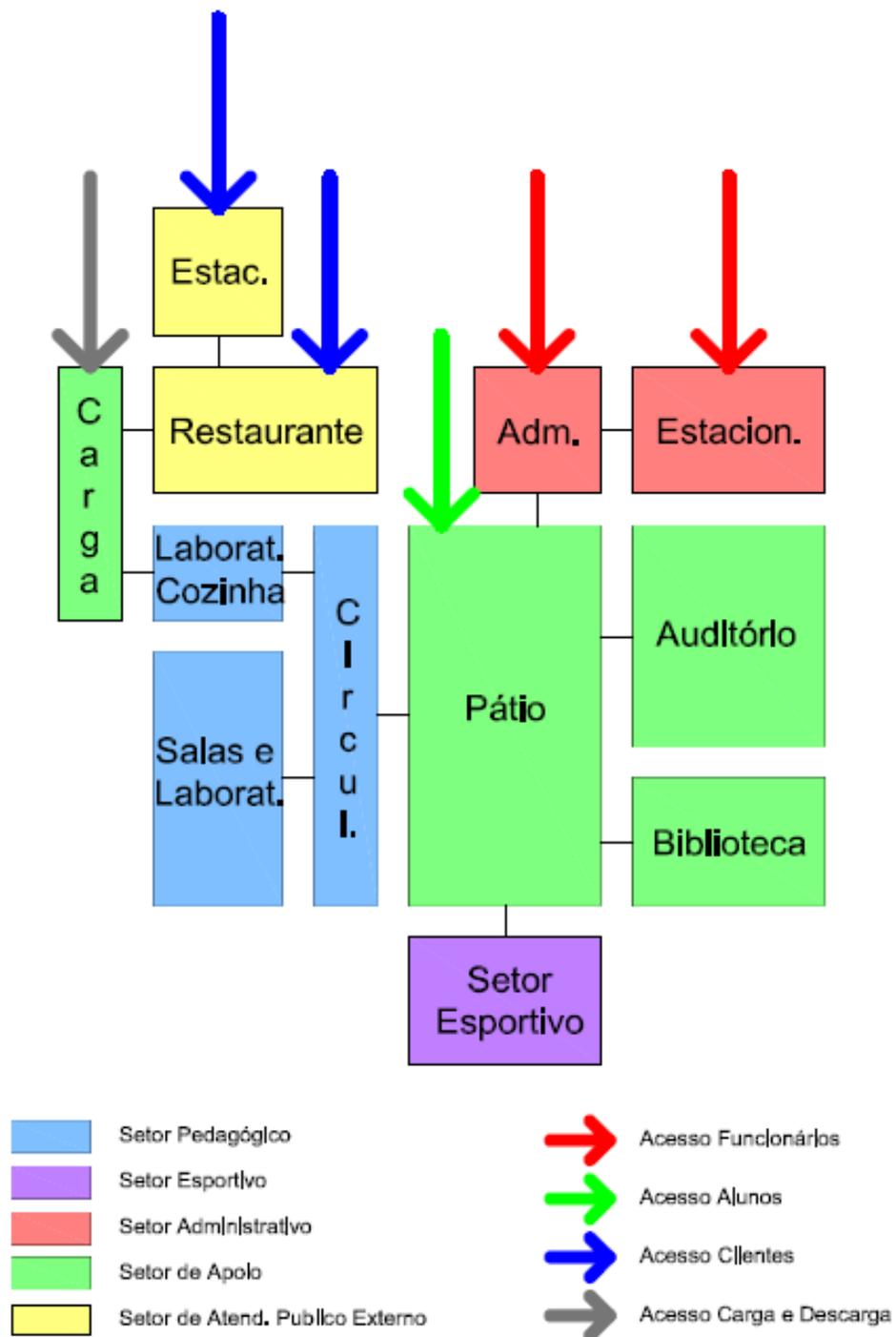


FIGURA 5.1 – ORGANOGRAMA  
 FONTE: O AUTOR (2011)

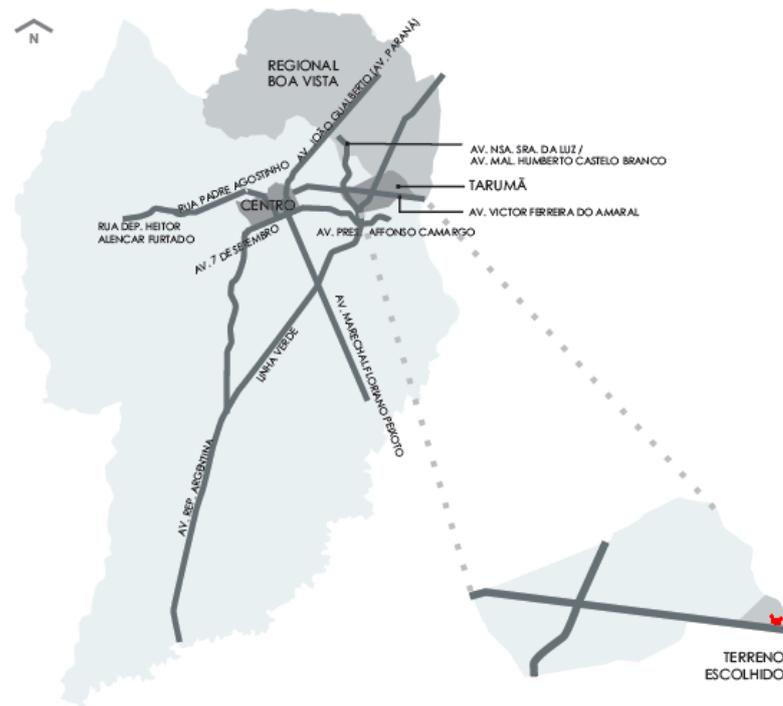


FIGURA 5.2 – LOCAL PROPOSTO PARA A IMPLANTAÇÃO  
 FONTE: NARÉZI, (2009, editado pelo autor)

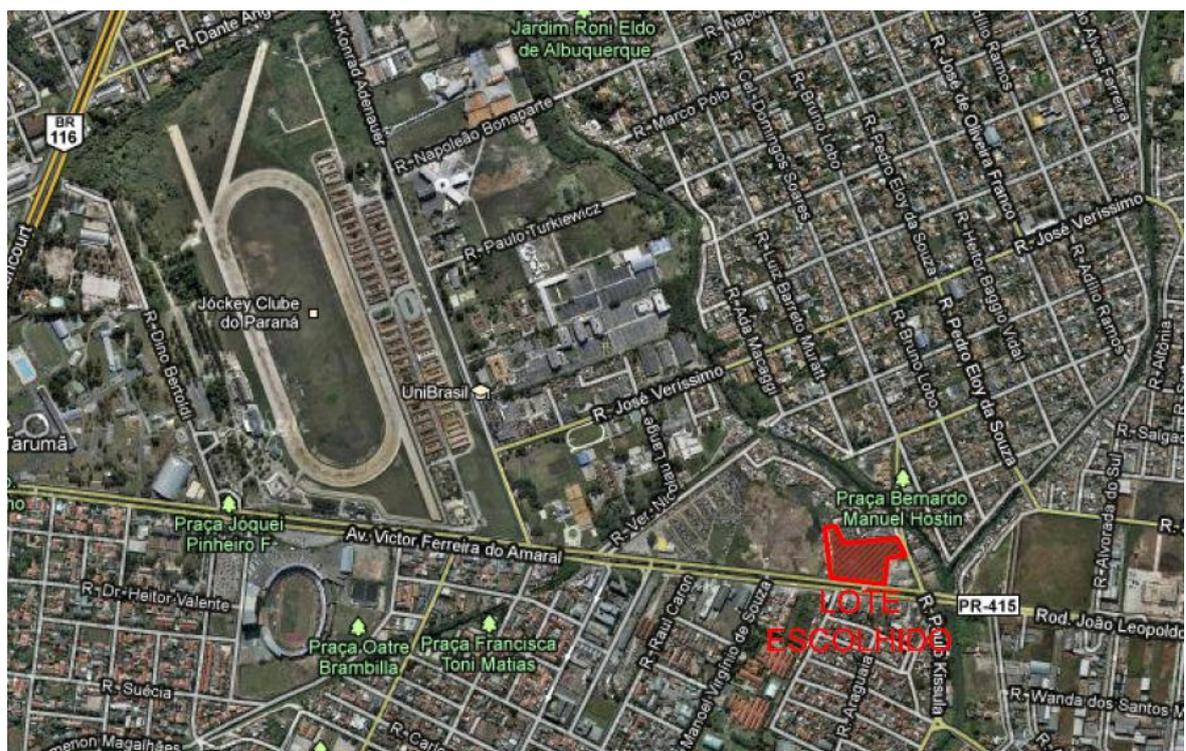


FIGURA 5.3 – LOTE ESCOLHIDO  
 FONTE: GOOGLE MAPS (2011, editado pelo autor)



FIGURA 5.4 – LOTE ESCOLHIDO  
FONTE: GOOGLE MAPS (2011, editado pelo autor)



FIGURA 5.5 – LOTE ESCOLHIDO  
FONTE: O AUTOR (2011)



FIGURA 5.6 – LOTE ESCOLHIDO  
FONTE: O AUTOR (2011)



FIGURA 5.7 – VISUAL DA AV. VICTOR FERREIRA DO AMARAL  
FONTE: O AUTOR (2011)



FIGURA 5.8 – VILA JOANITA  
FONTE: O AUTOR (2011)

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.12, n.esp., p.31-48, mar. 2011.

ATKINSON, C.; MALESKA E. T. **História de la educacion**. Barcelona: Ediciones Martinez Roca, 1966, primeira edição.

AVILA, F. B. de. **Pequena enciclopédia de moral e civismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1978.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. de 1996. Disponível em <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102480>>. Acesso em: 29/04/2011.

BRASIL. Lei n. 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 jan. de 2001. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)>. Acesso em: 09/06/2011.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 2009. Disponível em <<http://catalogonct.mec.gov.br/>> Acesso em: 01/06/2011.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Brasil profissionalizado**. 2011a. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12325&Itemid=660](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12325&Itemid=660)> Acesso em: 30/05/2011.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Caderno de Especificações Técnicas**. 2011b. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=7556&Itemid=>](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7556&Itemid=>)> Acesso em: 05/06/2011.

COLOMBO, I. **Brasil Profissionalizado**: Um programa que sistematiza na prática a educação profissional e tecnológica. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004430>>. Acesso em: 07/06/2011.

CASTRO, C. de M. **O secundário**: esquecido em um desvão do ensino. Textos para discussão MEC/INEP (Brasília), v. 1, n.2, abr. 1997.

CUNHA, L. A. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. São Paulo: Editora UNESP, Brasília, DF: Flacso, 2000.

EBY, F. **História da educação moderna**: teoria, organização e práticas educacionais. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

ESTEVE, J. M. **A terceira revolução educacional**: a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo, SP: Moderna, 2004.

GILES, T. R. **História da educação**. São Paulo: EPU, 1987.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contagem da população**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem/prcont96.shtm>> e <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem\\_final/abela1\\_1\\_21.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/abela1_1_21.pdf)>. Acesso em 10/06/2011.

ICI, INSTITUTO CURITIBA DE INFORMÁTICA. SEGeo, Setor de Geoprocessamento. **Localizador de Lotes e Ruas**: Base cadastral fornecida pela Secretaria Municipal do Urbanismo, versão ago. 2009

IPPUC, INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Curitiba em Dados**: Estimativa da População por Faixa Etária e Sexo para os Bairros da Administração Regional Boa Vista 2006. Disponível em <[http://www.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/anexos/2006\\_Estimativa%20da%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20por%20Idade%20e%20Faixa%20Et%C3%A1ria,%20Regional%20Boa%20Vista%20em%20de%20Curitiba.pdf](http://www.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/anexos/2006_Estimativa%20da%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20por%20Idade%20e%20Faixa%20Et%C3%A1ria,%20Regional%20Boa%20Vista%20em%20de%20Curitiba.pdf)>. Acesso em 11/06/2011.

LOGAN, K. Schools of the 21st Century. **Architectural Record**, New York, v. 199, jan. 2011. 164 p.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MIALARET, G.; VIAL, J. **Historia mundial da educação**. Porto: Rés, [198-]. 3v.

MONROE, P. **História da educação**. 17. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985.

PINHEIRO, A. C. T. **A expansão do ensino profissional na rede pública estadual de educação do Paraná – 2003-2006**. 133f. Dissertação (mestrado) – Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

PORTAL EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARANÁ. Núcleo Regional de Educação. Colégios estaduais que ofertam educação profissional em Curitiba. Disponível em <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/curitiba/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=160>>. Acesso em 10/06/2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Decreto n. 582, de 14 de dezembro de 1990. Estabelece normas para estacionamento ou garagem de veículos. **Diário Oficial do Município de Curitiba**, Curitiba, PR, 14 dez. de 1990. Disponível em <<http://www.curitiba.pr.gov.br/multimedia/00084619.pdf>>. Acesso em: 09/06/2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Lei n. 9.800, de 03 de janeiro de 2000. Dispõe sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo no Município de Curitiba e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Curitiba**, Curitiba, PR, 04 jan. de 2000. Disponível em <<http://www.curitiba.pr.gov.br/multimedia/00084664.pdf>>. Acesso em: 09/06/2011.

ROSA, M. da G. de. **A história da educação através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1974.

SERAPIÃO, F. Edifícios para o ensino. **Projeto Design**, São Paulo, v. 284, out. 2003. 114 p.

TICKET. **Rede Credenciada**: Ticket Restaurante. Disponível em <<http://webservices.maplink2.com.br/ticket/Busca.aspx?tabs=TR>>. Acesso em: 11/06/2011.

URBS, URBANIZAÇÃO DE CURITIBA S/A. **Sistema de busca de itinerários do transporte coletivo de Curitiba**. Disponível em <<http://urbs-web.curitiba.pr.gov.br/>>. Acesso em: 11/06/2011.

VEJA CURITIBA. **Busca comer & beber**: restaurantes. Disponível em <<http://vejabrasil.abril.com.br/curitiba/busca/?area=estabelecimentos&tipo=restaurantes>>. Acesso em: 11/06/2011.

## FONTES DE ILUSTRAÇÕES

ARAÚJO, U. F. **As revoluções educacionais**. Disponível em < <http://evs.usp.br/curso/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=86> >. Acesso em: 23/05/2011.

ARCHRECORD. **Schools of the 21st Century**: Lynnwood High School. Disponível em < [http://archrecord.construction.com/schools/2011/projects/11\\_Lynnwood\\_High\\_School-slideshow.asp](http://archrecord.construction.com/schools/2011/projects/11_Lynnwood_High_School-slideshow.asp) >. Acesso em: 02/05/2011.

ARCOWEB. **SENAC Águas de São Pedro-SP**. Disponível em < <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/m/pa-pedreira-de-freitas-arquitetos-escola-de-17-10-2003.htm> >. Acesso em: 01/06/2011.

CALIFORNIA STATE UNIVERSITY. Medieval **Professors and Students**. Disponível em < [http://www.csupomona.edu/~plin/lis201/images/medievalprof\\_big.jpg](http://www.csupomona.edu/~plin/lis201/images/medievalprof_big.jpg) >. Acesso em: 22/05/2011.

CARR, K. **Roman Schools**: A Roman teacher home-schooling, about 200 AD. Disponível em < <http://www.historyforkids.org/learn/romans/people/pictures/teacher.jpg> >. Acesso em: 21/05/2011.

\_\_\_\_\_. **Roman Schools**: Roman school in Trier in Germany, about 200 AD. Disponível em < <http://www.historyforkids.org/learn/romans/people/pictures/trierschool.jpg> >. Acesso em: 21/05/2011.

CHARDIN, J. S. **A jovem professora**. 1735-6. Óleo sobre tela, 61,6 x 66,7 cm. The National Gallery. Londres, Inglaterra.

DOURIS. **Athenian Red-figure Cup**. 500 a 450 a.C. Cerâmica. Staatliche Museen zu Berlin. Disponível em < <http://www.mlahanas.de/Greeks/Live/Education/Education1.jpg> >. Acesso em: 21/05/2011.

GOOGLE MAPS. Disponível em < <http://maps.google.com.br/> >. Acesso em: 05/06/2011.

GOZZOLI, Benozzo. **Santo Agostinho abre uma escola de retórica em Roma**. 146-. Afresco na Igreja de Santo Agostinho, San Gimignano, Itália. Disponível em < [http://vitruvio.imss.fi.it/foto/benozzogozzoli/38034\\_005.jpg](http://vitruvio.imss.fi.it/foto/benozzogozzoli/38034_005.jpg) >. Acesso em: 22/05/2011.

INDIANA UNIVERSITY. **Campus Martius**. Disponível em < <https://resources.oncourse.iu.edu/access/content/user/leach/www/c414/2005/fullcampus.jpg> >. Acesso em: 21/05/2011.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA. **Padagogo**. Grécia antiga. Disponível em <  
<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/momentos/escola/paideia/images/pedagogo.jpg> >. Acesso em: 21/05/2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Caderno de especificações técnicas**. Disponível em <  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=7556&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7556&Itemid=) >. Acesso em: 03/06/2011.

NARÉZI, C. M. C. L. **Ginásio para esportes de inverno**. Trabalho Final de Graduação, Universidade Federal do Paraná, 2009.

SINCOMÉRCIO PIRACICABA. **Senac Piracicaba e Águas de São Pedro oferecem juntos cursos livres de gastronomia**. Disponível em <  
<http://www.sincomerciopiracicaba.com.br/userfiles/image/senac/Lab%20restaurante%202.jpg> >. Acesso em: 01/06/2011.